

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

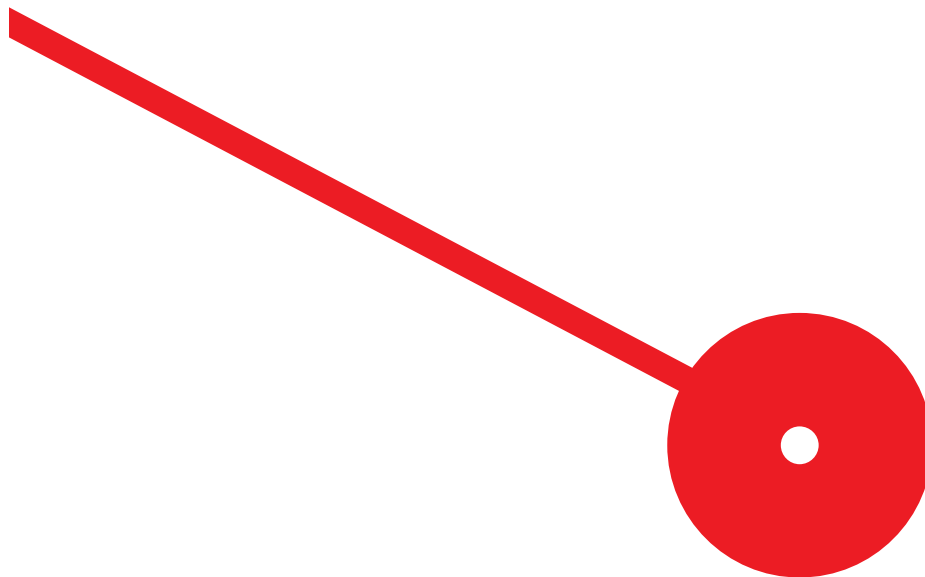
M

MESTRADO
AUDITORIA

Responsabilidades do Auditor nos Eventos Subsequentes

Vítor Daniel Mota da Silva

10/2021



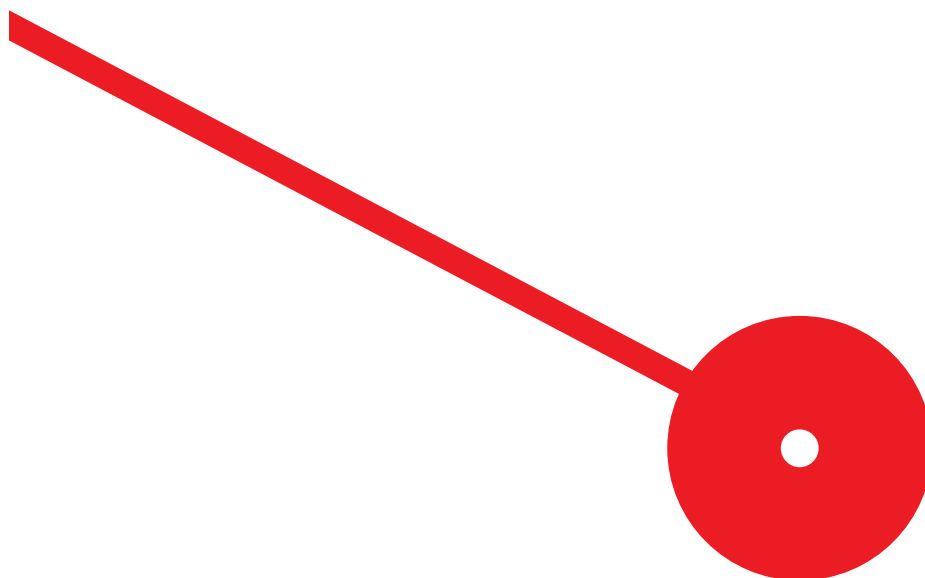
Vítor Daniel Mota da Silva. Responsabilidades do auditor nos acontecimentos
subsequentes
10/2021



Responsabilidades do Auditor nos Eventos Subsequentes

Vítor Daniel Mota da Silva

Dissertação de Mestrado
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob
orientação da Professora Doutora Alcina Dias



Agradecimentos

Esta dissertação é o culminar de um objetivo académico e o resultado de estudo, horas de pesquisa e trabalho. Na realização da presente dissertação, contactei com diversas pessoas de forma direta ou indireta às quais agradeço imenso. Assim quero deixar expresso os meus agradecimentos:

- Aos meus pais e à minha namorada por todo o apoio, carinho e força que de foram dando ao longo da elaboração da minha dissertação, estou certo de que sem eles não seria possível, pelo que considero que esta dissertação é tanto minha como deles.
- Aos meus avós por todo apoio incondicional, pela transmissão de valores e por nunca duvidarem de mim.
- À Professora Doutora Alcina Portugal Dias pela orientação, disponibilidade e empenho com que me orientou e apoiou durante a realização desta dissertação.
- A todos os meus amigos, com especial agradecimento ao Francisco São José, que de forma direta ou indireta contribuíram e auxiliaram na elaboração da minha dissertação, pela atenção e força nos momentos mais difíceis.

Resumo:

A identificação da natureza de um evento, da necessidade de o ajustar nas Demonstrações Financeiras ou da sua divulgação, é função da entidade pelo que os auditores devem opinar sobre os mesmos.

Em auditoria, devido ao facto de um evento poder ter consequências nas Demonstrações Financeiras e na emissão do parecer de auditoria, este tema torna-se relevante para análise por parte dos auditores, a fim de demonstrar aos utilizadores das Demonstrações Financeiras informações objetivas, fiáveis e claras.

Nesta dissertação o objetivo passa por analisar e descrever a auditoria de eventos subsequentes. Para atingir esse objetivo foi realizada uma Revisão da Literatura e um Enquadramento Legal, onde são abordados os conceitos teóricos mais importantes, de forma a entender como tal conceitos se aplicam na profissão de auditoria.

No estudo empírico foi realizada uma análise quantitativa através da utilização de um inquérito, direcionado a Auditores, Revisores Oficiais de Contas e Professores de forma a obter os resultados para dar respostas às hipóteses formuladas.

Assim, através do estudo empírico foi possível concluir que as causas e consequências dos eventos subsequentes são relevantes na emissão do parecer de auditoria; que o desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise de eventos subsequentes; e que, por fim, para entender os eventos subsequentes é fundamental conhecer o ambiente em que o negócio da entidade se insere.

Palavras chave: Eventos Subsequentes, IFRS, NCRF, SNC

Abstract

Identifying the nature of an event, the need to adjust it in the financial statements or its disclosure, is a function of the entity and auditors must give their opinion.

In auditing, due to the consequences that an event can cause on the financial statements and on the issuance of the audit opinion, this issue must be carefully analyzed by the auditors, in order to demonstrate objective, reliable and clear information to the users of the financial statements.

In this dissertation the main objective is to analyze and describe the audit of subsequent events. To achieve this, it will be performed a Literature Review, Legal Framework and approach the most important theoretical concepts in order to understand how such concepts apply in the auditing profession.

In the empirical study a quantitative analysis will be carried out through the use of a survey, which was directed to Auditors, Chartered Accountants and Professors in order to obtain the results to give answers to the formulated hypotheses.

Thus, through the empirical study, it was possible to conclude that the causes and consequences of subsequent events are relevant in issuing the audit opinion; the development of the audit work must include the analysis of subsequent events; and to understand the events it is essential to know the environment in which the entity's business is inserted.

Key words: Subsequent Events, IFRS, NCRF, SNC

Índice Geral

Capítulo - Introdução.....	12
Parte I	15
Capítulo I - Revisão da Literatura.....	15
Capítulo II - Enquadramento Legal	24
2.1 – NCRF 24 – Acontecimento Após a Data do Balanço	25
2.2 – ISA 560 – Responsabilidade do Auditor nos Acontecimentos Subsequentes... 28	
2.2.1 – Acontecimentos que ocorrem entre a data das Demonstrações Financeiras e a Data do Relatório de Auditoria.....	29
2.2.2 – Factos que chegam ao conhecimento do auditor após a data do seu relatório, mas antes da data em que as Demonstrações Financeiras são emitidas	30
2.2.3 – Factos que chegam ao conhecimento do auditor após as Demonstrações Financeiras terem sido emitidas	31
2.3 – Questões de Investigação.....	33
Parte II.....	35
Capítulo III – Metodologia	35
3 – Metodologia de Investigação.....	36
3.1 - Método de Investigação Qualitativo	37
3.2 - Método de Investigação Quantitativo	37
3.4 - Método de Investigação Adotado.....	38
3.5 - Formulação das Hipóteses de Análise.....	39
3.6 - Modelo de Análise	40
3.7 - Método de Recolha de Dados.....	41
3.8 - Definição da população e amostra	43
3.9 - Relação das questões do inquérito com as hipóteses formuladas	43
Capítulo IV - Estudo Empírico	45
4 - Apresentação e Interpretação dos Dados	46
4.1 - Caraterização da Amostra	46
4.2 - Apresentação dos Resultados	48
4.3 - Interpretação dos resultados	59
Capítulo V - Conclusão	61

5 - Conclusão	62
Referências Bibliográficas	64
Apêndices.....	68
Apêndice 1 – Questionário	69

Índice de Figuras

Figura 1: Diferenciação dos Eventos Subsequentes	16
Figura 2: COVID-19.....	22
Figura 3: Divulgação vs Ajustamento	26
Figura 4: Processo de uma Investigação Quantitativa.....	38
Figura 5: Modelo de Análise	40
Figura 6: Estrutura de um inquérito.....	41

Índice de Tabelas

Tabela 1: Questões de Investigação.....	33
Tabela 2: Hipóteses Formuladas.....	39
Tabela 3: Escala de Likert	42
Tabela 4: Modelo de Análise.....	59

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Género dos Inquiridos	46
Gráfico 2: Idade dos Inquiridos	47
Gráfico 3: Peso da idade dos inquiridos	47
Gráfico 4: Atividade Profissional	47
Gráfico 5: Experiência Profissional.....	48
Gráfico 6: Resposta à Questão 2.....	49
Gráfico 7: Resposta à Questão 3.....	49
Gráfico 8: Resposta à Questão 7.....	50
Gráfico 9: Resposta à Questão 9.....	50
Gráfico 10: Resposta à Questão 11.....	51
Gráfico 11: Resposta à Questão 12.....	52
Gráfico 12: Resposta à Questão 16.....	52
Gráfico 13: Resposta à Questão 4.....	53
Gráfico 14: Resposta à Questão 5.....	54
Gráfico 15: Resposta à Questão 8.....	55
Gráfico 16: Resposta à Questão 10.....	55
Gráfico 17: Resposta à Questão 13.....	56
Gráfico 18: Resposta à Questão 15.....	57
Gráfico 19: Resposta à Questão 6.....	57

Lista de Abreviaturas

DF's – Demonstrações Financeiras

IAS - International Accounting Standards

IFRS – International Financial Reporting Standards

ISA – International Standards on Auditing

NCRF – Norma Contabilística e de Relato Financeiro

OMS – Organização Mundial de Saúde

ROC – Revisor Oficial de Contas

SNC – Sistema de Normalização Contabilístico

SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

O presente estudo desta dissertação visa abordar o tema “Responsabilidades do Auditor nos Acontecimentos Subsequentes”. O presente relatório tem por objeto apresentar o conceito de eventos subsequentes, o qual se encontra regulamentado na NCRF 24 – Acontecimentos Após a Data do Balanço e na ISA 560 – Eventos Subsequentes.

Relativamente ao seu objetivo, passa por descrever e pormenorizar no que se traduz o conceito de eventos subsequentes, quais os tipos de eventos que existem, qual a sua importância e influência para os utilizadores da informação e na própria profissão, qual o impacto que o período subsequente tem na identificação de eventos subsequentes, bem como apresentar quais os fatores que dificultam os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes e melhorias para a auditoria de eventos subsequentes

Os eventos à data do balanço devem ser levados em consideração pelo auditor devido à sua importância e à capacidade desses eventos terem impacto financeiro nos resultados exibidos pelas Demonstrações Financeiras. Além disso, esses eventos podem revelar circunstâncias que podem ajudar o auditor a tomar decisões importantes

As Demonstrações Financeiras de uma entidade refletem a posição da empresa no final do exercício. Assim, como os eventos subsequentes surgem após o momento que prova as condições existentes naquela data, é necessário para refleti-los nas Demonstrações Financeiras uma vez que estas informações podem servir de base para a decisão para os interessados em avaliar a posição financeira de uma entidade.

Esta dissertação de Mestrado desenvolve-se ao longo de 5 capítulos, agrupados em 2 partes distintas.

Parte I:

- Capítulo - Introdução
- Capítulo I – Revisão da Literatura
- Capítulo II – Enquadramento Legal

Parte II:

- Capítulo III – Metodologia de Investigação
- Capítulo IV – Estudo Empírico
- Capítulo V - Conclusão

O capítulo I – Revisão da Literatura tem como objetivo apresentar um enquadramento ao tema com os diversos artigos académicos e institucionais publicados até à data que contribuirão para o desenvolvimento do estudo e aprofundar alguns aspetos importantes sobre este tema.

O capítulo II – Enquadramento legal tem como finalidade abordar a NCRF 24, a qual tem como finalidade detalhar toda a norma e especificar os termos usados, e ainda a ISA 560 a qual aborda detalhadamente as responsabilidades dos auditores nos diferentes tipos de eventos subsequentes.

O capítulo III – Metodologia de Investigação aborda um enquadramento das metodologias existentes por forma a perceber o conceito das mesmas, da metodologia de investigação adotada para o presente estudo, as hipóteses formuladas para o estudo empírico e o método de recolha de dados.

O capítulo IV – Estudo Empírico tem como finalidades apresentar e interpretar os resultados obtidos no inquérito destinado aos profissionais de auditoria.

Por último, o capítulo V – Conclusão apresentará uma análise global da investigação do estudo desta dissertação, algumas considerações sobre os resultados obtidos e uma abordagem indicando as limitações ao estudo.

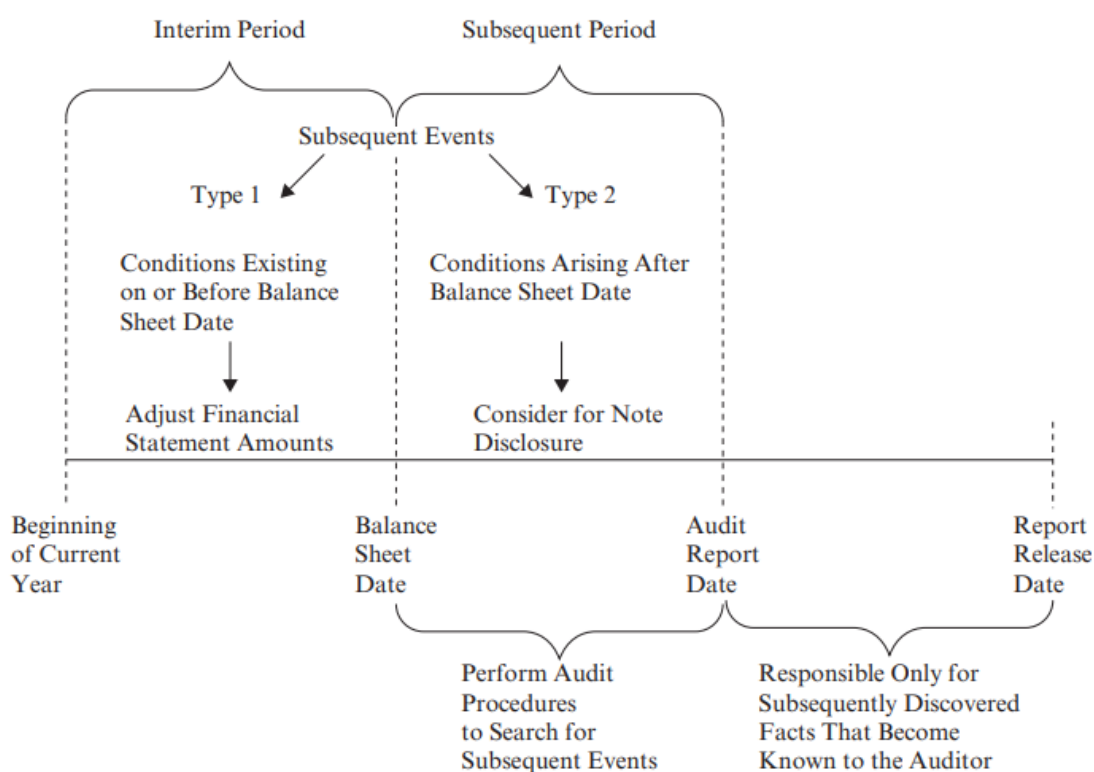
Os acontecimentos subsequentes são regulamentados por duas importantes normas, respetivamente: IAS 10 – Acontecimentos após a data do relato e ISA 560 – Eventos Subsequentes. Isto é, existe uma forte relação entre normas de contabilidade e normas de auditoria no que diz respeito a eventos subsequentes.

Segundo a ISA 10, os acontecimentos subsequentes (acontecimentos após a data do balanço) são “aqueles acontecimentos, favoráveis ou desfavoráveis, que ocorrem entre a data do balanço e a data em que as Demonstrações Financeiras forem autorizadas para emissão, pelo órgão de gestão”. A ISA agrupa estes acontecimentos subsequentes em duas categorias:

1. Acontecimentos que dão lugar a ajustamentos após a data do balanço – são aqueles que proporcionem prova de condições que existiam à data do balanço
2. Acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos após a data do balanço – são aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço

Esta diferenciação é facilmente entendida com base no esquema seguinte:

Figura 1: Diferenciação dos Eventos Subsequentes



Fonte: CPA Exam Review “Auditing & Attestation”, 2012

A IAS 10 refere ainda que uma entidade deve divulgar a data em que avaliou os eventos subsequentes, pois esta divulgação deve alertar os utilizadores das Demonstrações

Financeiras que a entidade não avaliou eventos subsequentes após essa data. A data da opinião de auditoria provavelmente será a mesma data ou bastante perto dessa data, isso reduz significativamente ou elimina opiniões duplas.

As Demonstrações Financeiras reportam-se a uma determinada data, e por isso, refletem todas as transações que ocorrem até àquela data. No entanto, desde essa data até à data em que as Demonstrações Financeiras são autorizadas para emissão poderão ocorrer acontecimentos com grande impacto na situação financeira, no desempenho da empresa e nos seus fluxos de caixa, por vezes até na própria continuidade da empresa. Estes acontecimentos são denominados de acontecimentos subsequentes e devem ser refletidos ou por ajustamento das Demonstrações Financeiras ou por divulgação das notas às contas. (SNC explicado, 2015)

Puttick (2007) classificam os tipos de eventos subsequentes em duas categorias. Primeiramente falemos dos eventos que surgem de acontecimentos e condições que são atualizadas dentro do período de relato, o que significa que esses eventos já existiriam e foram atualizados antes da data do balanço, mas por algum motivo o impacto não era certo ou ainda não tinha resultado até à data do balanço. Neste caso, as Demonstrações Financeiras devem ser ajustadas para refletir este tipo de eventos subsequentes. Por outro lado, existem os eventos que são atualizados após a data do balanço, surgem de acontecimentos e condições que não existiam à data do balanço e não tem impacto sobre o período financeiro.

Relativamente à ISA 560, esta especifica as etapas que um auditor financeiro deve seguir na determinação da importância dos eventos subsequentes. A ISA 560 classifica os eventos após a data do relato em três categorias, dependendo do momento do seu aparecimento:

1. Eventos que ocorrem até a data do relatório de auditoria
2. Eventos que ocorrem após o relatório, mas antes da divulgação das Demonstrações Financeiras
3. Eventos que ocorrem após a divulgação das Demonstrações Financeiras

Dependendo de quando os eventos ocorrem, o auditor revê e por vezes muda a opinião, que será expressa em um novo relatório de auditoria.

Na auditoria às Demonstrações Financeiras o auditor testa a exatidão das informações alegadas pela administração nas declarações financeiras. A conclusão dos testes de auditoria e a preparação dos relatórios de auditoria requerem um certo tempo, geralmente ocupam três meses do ano seguinte. Neste caso o auditor é responsável por eventos ocorridos entre a data do balanço e a data do relatório de auditoria (Uyar, 2014).

Ao contrário de auditar um saldo registrado, como uma conta a receber, ou comprovar uma transação, a auditoria de eventos subsequentes envolve uma pesquisa aberta entre a data do balanço até à data do relatório de auditoria abrangendo todas as contas significativas e transações sem saber especificamente o que estão a procurar (Chung 2013)

A data de conclusão do relatório de auditoria é a data em que o auditor datou o seu relatório. Este relatório não deve ser emitido antes: do momento em que o auditor obteve evidência suficiente e apropriada na qual basear a sua opinião sobre as Demonstrações Financeiras; do período de obtenção de provas que um conjunto completo de Demonstrações Financeiras foi preparada, na qual a gestão da entidade assumiu a responsabilidade (Moldovanu, 2009).

Na opinião de Caloian (2007) o momento em que o auditor descobre eventos subsequentes é muito importante, pois, dependendo desse fator, é distinto: eventos relatados ao auditor anteriormente à preparação do relatório de auditoria, estes influenciam o relatório de auditoria e a opinião expressa, tendo o auditor possibilidade de mudar a opinião inicial; eventos comunicados ao auditor após emissão do relatório de auditoria para a gestão da empresa auditada, caso em que o auditor não pode mudar de opinião, mas fará de tudo para informar os utilizadores das Demonstrações Financeiras sobre as novas informações obtidas após a publicação do relatório.

Na perspectiva de Callings (2012), a auditoria de eventos subsequentes continua a ser um elemento chave no processo de auditoria, assim o auditor tem uma importante responsabilidade de coletar evidências para garantir que todos os eventos subsequentes relevantes foram considerados.

Para Chung (2013), o auditor é obrigado a considerar os eventos subsequentes ao relatar sobre as Demonstrações Financeiras de uma empresa. Este define os acontecimentos subsequentes como eventos ou transações que ocorrem após a data do balanço, mas antes da emissão das Demonstrações Financeiras, que têm um efeito material nas DF's e,

portanto, requerem ajustamento ou divulgação das declarações. As normas exigem que os auditores analisem eventos subsequentes, avaliem o impacto destes nas Demonstrações Financeiras e garantam que sejam resolvidos de forma adequada. Quando estes eventos são identificados, os auditores devem avaliar se as condições subjacentes já existiam ou não na data do balanço, e, em caso afirmativo devem ser reconhecidas no balanço, em caso negativo devem ser apenas divulgados.

A pesquisa por eventos subsequentes é de extrema complexidade, pois enquanto noutros processos de auditoria envolvem comprovar um conjunto conhecido de transações ou critérios, os auditores devem considerar um universo infinito de eventos subsequentes possíveis. Além disso, a pesquisa pelos eventos subsequentes ocorre desde a data do balanço até a data do relatório de auditoria, e abrange todas as contas significativas e classes de transações simultaneamente. Deste modo os auditores deparam-se com uma difícil tarefa de fazer uma análise sem saber especificamente o que estão a procurar.

Para agravar esta dificuldade, existe o facto de que os processos de pesquisa, avaliação e resolução estão em cascata, isto é, para alcançar a resolução adequada, os auditores devem descobrir todos os eventos subsequentes relevantes durante a fase de pesquisa, avaliá-los corretamente e, em seguida certificar-se de que cada um é resolvido de forma adequada. Pois, um passo em falso em qualquer uma destas fases pode resultar em declarações financeiras distorcidas.

Segundo Arens (2006) a responsabilidade do auditor em relação aos eventos subsequentes começa na data do balanço e termina na data a conclusão da auditoria. É função do auditor garantir que as transações ocorridas após a data do balanço têm atenção necessária e todas as notas relativas a isso sejam adicionadas aos papeis de trabalho.

Herda e Lavelle (2014) preveem que os auditores devem investigar acontecimentos subsequentes de forma a avaliar o impacto de qualquer evento nas Demonstrações Financeiras e para garantir que os eventos que estão a ocorrer sejam resolvidos de modo adequado.

Janvrin e Jeffery (2007) sugerem que os auditores formem uma opinião a partir do balanço inicial com base em evidências históricas (evidências de eventos ocorridos na data do balanço). No final do trabalho de campo, os auditores devem obter evidências de eventos ocorridos após a data do balanço antes de finalizar a sua opinião. Os mesmos autores especificam que os auditores em geral seguem os procedimentos de auditoria

propostos para pesquisa de evidências para justificar os eventos subsequentes, mas a frequência com que os auditores detetam eventos subsequentes usando um único procedimento foi baixa. Além disso, os auditores são mais propensos a pesquisar e encontrar evidências de eventos subsequentes quando existem evidências históricas e ao avaliar saldos de contas pendentes, que têm impacto sobre as Demonstrações Financeiras como um todo, não apenas em uma conta material.

Cernusca (2016) considera que os eventos subsequentes incluem aqueles que ocorrem até a data em que as Demonstrações Financeiras anuais são autorizadas emissão, aprovadas por um conselho de diretores e administradores.

Do ponto de vista dos autores Lazar e Duinea (2011), os eventos subsequentes também ocorrem no contexto do princípio da continuidade da atividade que os regulamentos contábilísticos preveem que uma entidade cumpra. O princípio exige que a empresa continue a operar nos seus negócios normalmente, sem a presunção de que um evento levaria a liquidação ou redução significativa da atividade.

O estudo publicado pela American Accounting Association 2014, abordou a auditoria de eventos subsequentes. Os auditores devem pesquisar informações sobre eventos subsequentes e reunir evidências suficientes sobre os mesmos para avaliá-los de forma adequada. Chung (2013) argumenta que as pesquisas e avaliações dos auditores sobre eventos subsequentes pode ser afetada por vários fatores. Janvrin e Jeffrey (2007) descobriram que embora os auditores geralmente seguem os procedimentos de auditoria de eventos subsequentes recomendados, os mesmos são frequentemente mal sucedidos. Estes autores descobriram também que os auditores são mais propensos a encontrar evidências de eventos subsequentes quando o período de pesquisa (da data do balanço à data do relatório) é mais longo. Pois se o período for mais longo, então há mais tempo para algum evento ou transações com implicações em eventos subsequentes ocorrer e há mais tempo para o auditor o detetar. No entanto, um período mais longo pode ser problemático para os auditores, pois existe um período maior ao qual os auditores terão de assumir a responsabilidade. No presente estudo foi também possível verificar que o relacionamento e interações com o cliente podem influenciar a eficácia na identificação e avaliação de eventos subsequentes, bem como na sua resolução ou divulgação de eventos subsequentes com o cliente. Uma relação de confiança provavelmente reduzirá o risco de que os clientes retenham informações sobre eventos subsequentes com implicações para os auditores.

Outro fator que influencia a identificação e avaliação de eventos subsequentes é o conhecimento do cliente e da atividade por parte do auditor.

O estudo de Diane J. Janvrin e Cynthia G. Jeffrey publicado pela Accounting Horizons em Setembro 2007, faz referência que normalmente os auditores seguem os procedimentos recomendados pelas normas de auditoria, mas estes procedimentos recomendados normalmente nem sempre descobrem evidência necessária para os eventos subsequentes. As implicações nas futuras pesquisas são discutidas concluindo-se que os auditores são mais propensos a pesquisar e identificar prova de eventos subsequentes quando existe pouca evidência histórica e os seus julgamentos à data do balanço não vão de encontro às suas anteriores expectativas. E ainda, quando as avaliações das contas do balanço não rotineiras potenciam impacto nas Demonstrações Financeiras como um todo ao invés de uma conta e quando tem mais tempo para pesquisa. Foi possível concluir que a pressão do tempo não tem qualquer efeito se os auditores entendem que encontraram evidências significativas de eventos subsequentes.

No estudo de Nelson Rodrigues de Bastos (ROC), este afirma que ao apurar se um acontecimento particular deve implicar o ajustamento das Demonstrações Financeiras, ou apenas, a sua divulgação nas Demonstrações Financeiras, o auditor deve considerar quando é que as condições subjacentes ao acontecimento tiverem lugar. Relativamente à atuação do revisor perante acontecimentos subsequentes, de uma forma geral, a sua responsabilidade não termina na data de encerramento das contas, nem no último dia do trabalho de campo, nem tão pouco da data da emissão do seu relatório, prolonga-se, por vezes, mesmo para além da data de emissão das Demonstrações Financeiras.

Ozdemir e Gokcen (2016) conduziram uma investigação sobre a auditoria de eventos subsequentes a qual foi aplicada a auditores independentes na Turquia. A maioria dos auditores que responderam estão a trabalhar numa empresa de auditoria internacional. Os auditores disseram que as informações sobre eventos subsequentes são importantes o suficiente para influenciar a opinião do auditor independente e as decisões de investimento por parte dos utilizadores da informação financeira.

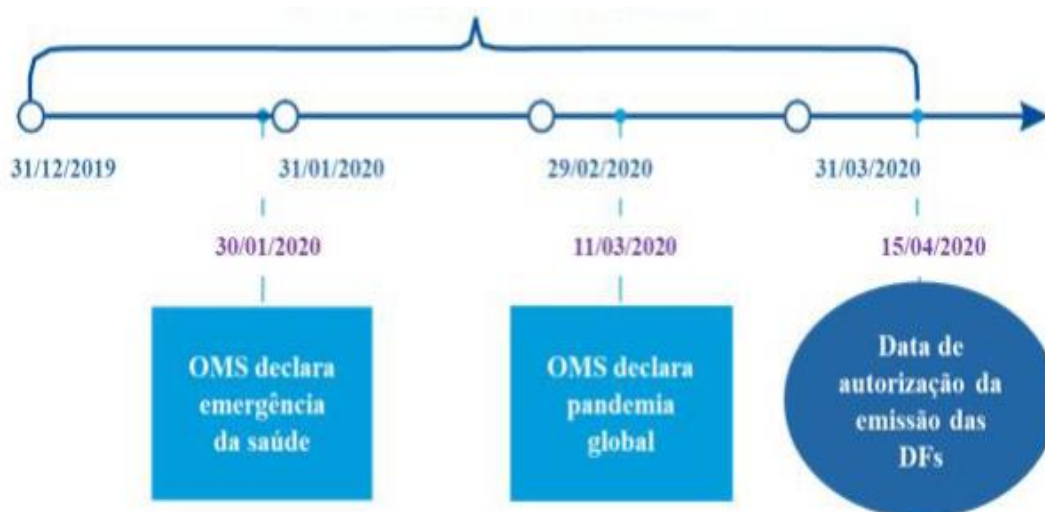
Latif e Jaber (2015) listam uma serie de procedimentos que o auditor pode usar na análise de eventos subsequentes: acompanhamento das políticas da empresa, especialmente em eventos subsequentes, ler as atas do conselho de administração e das comissões competentes que auxiliam a completar auditoria de eventos subsequentes, solicitar à

gestão informação de dívidas contingentes, informações sobre mudanças no capital, alterações nas estimativas contábilísticas e solicitar à gestão situações de eventos subsequentes. Os autores recomendam às empresas diminuir o período entre a data do balanço e a data de emissão do relatório de auditoria, pois reduz a probabilidade de ocorrência de um novo evento subsequente incomum.

Relacionado com eventos subsequentes, existe um tema bastante importante que a todos afetou no decorrer do ano de 2020, a pandemia de coronavírus (COVID-19). Esta afetou a maneira como as empresas avaliam e divulgam eventos após a data de reporte. Dependendo da data de emissão das Demonstrações Financeiras da empresa os impactos do surto do COVID-19 podem ser eventos que originem, ou não, ajustes nos registros contábilísticos.

Segundo Simões, Rost, e Bernert para as Demonstrações Financeiras de 2019, os efeitos das DF's do surto COVID-19 são geralmente eventos subsequentes não-ajustáveis, pois as mudanças materiais significativas nas atividades comerciais e nas condições econômicas ocorreram como resultado de eventos após o período de reporte.

Figura 2: COVID-19



Fonte: KPMG 2020

O anúncio da OMS de que o COVID-19 era uma emergência à saúde global foi feito em 30 de Janeiro de 2020, ou seja, após o final da data de reporte 31 Dezembro, sendo que as medidas tomadas por muitos governos seguiram esse anúncio. Deste modo, com base em informações sobre o surto que estavam razoavelmente disponíveis em 31 de

Dezembro, é provável que as empresas não tivessem realizado ajustes com bases nas informações disponíveis e nos riscos associados àquela data

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO LEGAL

2.1 – NCRF 24 – Acontecimento Após a Data do Balanço

A NCRF 24 tem como objetivo estabelecer quando uma entidade deve ajustar as suas Demonstrações financeiras quanto a acontecimentos após a data do balanço e de prescrever as divulgações que uma entidade deve dar acerca da data em que as Demonstrações Financeiras forem autorizadas para emissão.

Assim, a NCRF 24 descreve que os acontecimentos após a data do balanço são acontecimentos que, não só favoráveis, mas também desfavoráveis, ocorrem entre a data do Balanço e a data em que as Demonstrações Financeiras forem autorizadas para emissão pelo órgão de gestão. São de dois tipos: aqueles que dão lugar a ajustamentos e aqueles que não dão lugar a ajustamentos.

Relativamente aos acontecimentos que dão lugar a ajustamentos são aqueles que revelam condições existentes antes ou durante a data do balanço. Os acontecimentos que não dão lugar a ajustamento são aqueles que revelam condições que surgiram após a data do balanço e/ou da publicação da informação financeira relevante.

Para um melhor entendimento acerca dos dois tipos de acontecimentos, a NCRF fornece exemplos. Seguem-se os exemplos acerca dos acontecimentos após a data do balanço que dão lugar a ajustamento (§ 5 e 6)

1. A resolução, após a data do balanço, de uma ação judicial que exige que a empresa ajuste uma provisão já reconhecida ou que reconheça uma provisão em vez de divulgar apenas um passivo contingente
2. A receção de informação, após a data do balanço, que demonstre que um ativo está em imparidade à data do balanço ou que a quantia da perda de imparidade já reconhecida para um ativo tenha de ser ajustada
3. Descoberta de erros ou fraudes que mostrem que as Demonstrações Financeiras estão incorretas (Ex: Falta de emissão de faturas)
4. Emissão de nota de crédito relativa a vendas do ano anterior
5. Venda de inventário com prejuízo (normalmente confirma uma imparidade já existente na data de balanço)
6. A falência de um cliente, pois indica claramente que já existia uma perda à data do balanço

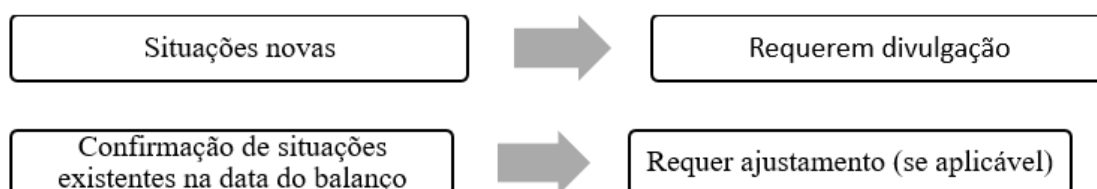
A entidade deve atualizar a divulgação acerca de condições à data do balanço à luz de qualquer nova informação que entretanto, surja, mesmo quando não afete as quantias reconhecidas nas Demonstrações Financeiras, indicando a natureza do acontecimentos e uma estimativa do efeito económico ou a impossibilidade de o fazer. Pois, caso fossem materiais, a sua não divulgação poderia influenciar as decisões económicas a tomar pelos utilizadores com bases nas Demonstrações Financeiras.

Seguem-se os exemplos apresentados pela norma sobre os acontecimentos após a data do balanço que não dão lugar a ajustamento: (§ 7 e 8)

1. Alterações anormalmente grandes em preços de ativos ou taxas de câmbio
2. Reorganizações societárias ou importantes reestruturações
3. Destruição por fogo de uma importante área fabril após a data do balanço
4. Início de litígio importante que resulte de acontecimentos após a data do balanço
5. Compra ou alienações importantes de ativos
6. Aumentos ou reduções de capital

Em forma de resumo, podemos considerar:

Figura 3: Divulgação vs Ajustamento



Fonte: SNC Explicado

Relativamente à data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras é a data a partir da qual as Demonstrações Financeiras aprovadas pelo órgão de gestão ficam disponíveis para conhecimento de terceiros, este processo de autorização de emissão das Demonstrações Financeiras pode variar consoante a natureza, a organização da entidade e as exigências legais da empresa. A data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras e quem deu essa autorização deve ser divulgada, assim como deve ser divulgado, quem tem poderes de alterá-las após essa data. A importância do conhecimento desta data para os utilizadores da informação prende-se com o facto de não estarem refletidos quaisquer acontecimentos posteriores.

É ainda importante divulgar se os proprietários da entidade ou outros tiverem o poder de alterar as Demonstrações Financeiras após essa data.

Relativamente ao reconhecimento e mensuração os termos “acontecimentos que dão lugar a ajustamentos” e “acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos são usados para categorizar o tratamento contabilístico dos acontecimentos após a data do balanço. Assim, uma entidade deve:

- ajustar as quantias reconhecidas nas suas Demonstrações Financeiras para refletir os acontecimentos após a data do Balanço que dão lugar a ajustamentos, ou seja, efetuar ajustamentos aos valores reconhecidos nas Demonstrações Financeiras.
- não deve ajustar as quantias reconhecidas para refletir os acontecimentos após a data do Balanço que não dão lugar a ajustamento, isto é, não efetuar ajustamentos aos valores reconhecidos nas Demonstrações Financeiras apenas deve divulgar no anexo os acontecimentos.

Por último, é de realçar que uma entidade não deve preparar as suas Demonstrações Financeiras numa base de continuidade, se, o órgão de gestão determinar após a data do balanço que, pretende liquidar a entidade, ou cessar de negociar, baseando-se na deterioração dos resultados operacionais e da posição financeira.

2.2 – ISA 560 – Responsabilidade do Auditor nos Acontecimentos Subsequentes

Esta Norma Internacional de Auditoria (ISA) refere que as Demonstrações Financeiras podem ser afetadas por certos acontecimentos que ocorrem após a data das Demonstrações Financeiras. Estes eventos que ocorrem após a data do balanço, mas antes do relatório do auditor, podem ter um efeito material nas Demonstrações Financeiras e consequentemente em todos os que as utilizam. É considerado material, segundo a estrutura concetual do SNC, se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas Demonstrações Financeiras.

O âmbito da ISA 560 – Acontecimentos subsequentes é a responsabilidade do auditor em relação a eventos subsequentes em auditoria de Demonstrações Financeiras. Como já referido anteriormente, é a NCRF 24 que prescreve o tratamento nas Demonstrações Financeiras de eventos, favoráveis ou não favoráveis que ocorrem entre a data do balanço e a data em que as mesmas foram autorizadas para emissão, identificando dois tipos de eventos: os que proporcionam prova de condições que existiam à data das Demonstrações Financeiras e os que proporcionam prova de condições que surgiram após a data das Demonstrações Financeiras.

A Certificação Legal das Contas, é o relatório mais importante emitido pelo Revisor Oficial de Contas aprovado pelo Decreto-Lei nº487/99 de 16 de Novembro. A ISA 700 – Relatório do Revisor/Auditor sobre as Demonstrações Financeiras, explicita tudo sobre o relatório do auditor, a importância da data do mesmo e a informação ao leitor que o auditor considerou o efeito de que os eventos e transações de que o auditor se tornou ciente e que ocorreram até aquela data.

Segundo a ISA 560, os objetivos do auditor passam por em primeiro lugar obter prova de auditoria suficiente e apropriada sobre se os acontecimentos ocorridos entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do relatório do auditor que exijam ajustamento ou divulgação nas Demonstrações Financeiras estão apropriadamente refletidos nessas Demonstrações Financeiras de acordo com o referencial de relato financeiro aplicável. Como segundo objetivo, responder apropriadamente aos factos de que o auditor toma conhecimento após a data do relatório de auditoria e que, caso tivesse conhecido nessa data, podiam fazer com que alterasse o seu relatório.

Relativamente às definições, a data das Demonstrações Financeiras, é a data final do último período coberto pelas Demonstrações Financeiras, sendo que a data de emissão é

a data em que são aprovadas pelo órgão de gestão. A data de divulgação das Demonstrações Financeiras é a data em que o relatório do auditor e as Demonstrações Financeiras auditadas são colocadas à disposição de terceiros. Por último, e a mais importante, os acontecimentos subsequentes são acontecimentos que ocorrem entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do relatório do auditor e factos de que o auditor toma conhecimento depois da data do seu relatório.

A ISA 560 divide os acontecimentos em:

- Acontecimentos que ocorrem entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do relatório de Auditoria
- Factos que chegam ao conhecimento do auditor após a data do seu Relatório, mas antes da data em que as Demonstrações Financeiras são emitidas
- Factos que chegam ao conhecimento do Auditor após as Demonstrações Financeiras terem sido emitidas

2.2.1 – Acontecimentos que ocorrem entre a data das Demonstrações Financeiras e a Data do Relatório de Auditoria

Relativamente aos acontecimentos que ocorrem entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do relatório de auditoria, a ISA referênciia os seguintes procedimentos que o auditor deve ter em consideração:

- a) O auditor deve executar procedimentos de auditoria concebidos para obter proa de auditoria suficiente e apropriada de que foram identificados todos os acontecimentos ocorridos entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do relatório do auditor, que exijam ajustamento ou divulgação nas Demonstrações Financeiras.
- b) O auditor deve executar os procedimentos de auditoria de forma a cobrir o período compreendido entre a data das Demonstrações Financeiras e a data do seu relatório.
- c) O auditor deve ter em consideração a avaliação do risco na determinação da natureza e extensão de tais procedimentos de auditoria, os quais devem incluir:
 - Tomar conhecimento de quaisquer procedimentos estabelecidos pelo órgão de gestão para assegurar que os acontecimentos subsequentes são identificados

- Indagar junto do órgão de gestão e dos encarregados de governação sobre se ocorreram quaisquer acontecimentos subsequentes que possam afetar as Demonstrações Financeiras
 - Ler as atas das reuniões e indagar sobre as matérias discutidas nestas reuniões
- d) Caso o auditor identifique acontecimentos que exijam ajustamentos ou divulgação nas Demonstrações Financeiras, deve determinar se todos esses acontecimentos estão devidamente refletidos nessas Demonstrações Financeiras de acordo com o referencial de relato financeiro aplicável.
- e) O auditor deve solicitar ao órgão de gestão que emitam uma declaração por escrito de acordo com a ISA 580 – Declaração do Órgão de Gestão, onde conte que todos os acontecimentos subsequentes ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras e que, segundo o referencial aplicável, requerem ajustamento ou divulgação, foram ajustados ou divulgados.

2.2.2 – Factos que chegam ao conhecimento do auditor após a data do seu relatório, mas antes da data em que as Demonstrações Financeiras são emitidas

De seguida, a ISA 560 refere os procedimentos que o auditor deve ter em consideração relativamente aos eventos ocorridos após a data do seu relatório, mas antes da data de divulgação das Demonstrações Financeiras

- a) O auditor não tem obrigação de executar quaisquer procedimentos de auditoria respeitantes às Demonstrações Financeiras após a data do seu relatório. Porém, se após a data do relatório do auditor, mas antes da data das Demonstrações Financeiras serem emitidas o auditor tomar conhecimento de um facto que, caso conhecesse à data do seu relatório, pudesse fazer com que o relatório fosse alterado, este deve:
- Discutir o assunto com o órgão de gestão
 - Determinar se as Demonstrações Financeiras necessitam ser alteradas. Em caso afirmativo indagar quanto à forma como o órgão de gestão pretende tratar o assunto das Demonstrações Financeiras
- b) Caso as Demonstrações Financeiras forem alteradas, o auditor deve executar os procedimentos de auditoria necessários, se for possível dentro dos prazos

previstos e se a lei o permitir, restringir esses procedimentos aos eventos que causaram essa alteração

- c) De notar que, caso a administração não altere as Demonstrações Financeiras nas circunstâncias que o auditor considera que deveria ser alterado:
- Se o relatório do auditor não tiver sido entregue à entidade, o auditor deve modificar a sua opinião conforme exigido pela ISA 705 – Modificações à opinião no relatório do auditor e depois entregá-lo
 - Se o relatório já tiver sido fornecido à entidade, o auditor deve notificar o órgão de gestão, para que não emitirem as Demonstrações Financeiras para terceiros antes das necessárias alterações serem feitas.
 - Caso as Demonstrações Financeiras forem subsequentemente emitidas sem as necessárias alterações o auditor deve tomar medidas apropriadas para evitar o uso por terceiros daquele relatório de auditoria

2.2.3 – Factos que chegam ao conhecimento do auditor após as Demonstrações Financeiras terem sido emitidas

Por último, relativamente aos procedimentos que o auditor deve ter em conta em relação aos factos que chegam ao conhecimento do auditor após as Demonstrações Financeiras terem sido emitidas, a ISA 560 refere:

- a) O auditor não tem obrigação de executar quaisquer procedimentos de auditoria às Demonstrações Financeiras. No entanto, se o auditor tiver conhecimento de um facto que, caso conhecesse à data do seu relatório, pudesse fazer com que o relatório fosse alterado deve:
- Discutir o assunto com o órgão de gestão
 - Determinar se as Demonstrações Financeiras necessitam de ser alteradas. Se sim, indagar a administração como pretende tratar a matéria das Demonstrações Financeiras.
- b) No caso do órgão de gestão alterar as Demonstrações Financeiras o auditor deverá proceder conforme descrito no parágrafo anterior, alínea b.
- c) Se forem alteradas, o auditor deve alterar o seu relatório incluindo um parágrafo dando referência à nota explicativa que esclarece ao pormenor o porquê da alteração das Demonstrações Financeiras emitidas anteriormente e do relatório de auditoria emitido.

d) Caso o órgão de gestão não tome medidas para assegurar que todos os que receberam as Demonstrações Financeiras anteriormente emitidas foram informados da situação e não alterar as mesmas em circunstâncias que o adutor considera que deveriam ser alteradas, o auditor deve notificar o órgão de gestão de que irá procurar evitar que o seu relatório seja utilizado. No entanto, se apesar de tal notificação, o órgão de gestão não tomar medidas necessárias, o auditor deve tomar medidas apropriadas para evitar que seja depositada confiança no seu relatório.

2.3 – Questões de Investigação

Após a revisão da literatura e do enquadramento legal, com a finalidade de dar resposta à finalidade deste estudo, foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

Tabela 1: Questões de Investigação

Questões	Fonte
<ul style="list-style-type: none">• Quais são os procedimentos que as empresas/auditores utilizam para auditar os eventos subsequentes?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• Quais são os fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• Quais são os fatores que podem influenciar a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• Quando o auditor está a rever a documentação de auditoria e percebe que são necessárias mais evidências para avaliar eventos subsequentes, o que deve o auditor fazer?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• Que ferramentas, como auxílio à decisão, os auditores podem usar na auditoria de eventos subsequentes?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• O que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes?	David e James (2014)
<ul style="list-style-type: none">• O período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e deteção de eventos subsequentes?	Chung (2013)
<ul style="list-style-type: none">• Quais são as divulgações de eventos subsequentes menos divulgadas?	Chung (2013)

• Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor? Chung (2013)

• Porquê que os auditores têm dificuldade em identificar eventos subsequentes durante a fase de auditoria? Como podem estes problemas ser mitigados? Chung (2013)

• Como é que os fatores ambientais, individuais, e profissionais interagem e afetam a análise, avaliação e resolução dos eventos subsequentes? Chung (2013)

• Como é que as empresas devem avaliar o evento subsequente – COVID-19? Trata-se se um evento subsequente ajustável ou não ajustável? Tiago e Marcio (2020)

Fonte: Elaboração Própria

3 – Metodologia de Investigação

A escolha da metodologia a utilizar tem um papel muito importante, pois esta assegura a fiabilidade e a qualidade dos resultados de investigação (Fortin, 1999)

Segundo Teixeira (2006) a metodologia tem como objetivo analisar as particularidades dos vários métodos existentes, pois é através desta que é possível estudar, descrever e explicar os métodos a utilizar ao longo da investigação, podendo assim garantir a exatidão e legitimidade dos resultados.

Polit & Hungler (1995) refere que a metodologia em investigação passa pela determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para a reunião e análise de dados.

Para Richardson (2007) existem dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo. O método qualitativo trabalha os dados procurando o seu significado, tendo como base a perceção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também as suas essências, procurando explicar a sua origem, as relações e antecipar as consequências.

A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto na pesquisa das informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa procura a validação de hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Malhotra (2001) refere que a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística

Para Flick (2004) combinar a análise quantitativa e qualitativa proporciona um maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa. A pesquisa qualitativa pode ser usada para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa

3.1 - Método de Investigação Qualitativo

Entre os métodos mais frequentes associados à investigação qualitativa, encontram-se em destaque as entrevistas, a recolha de documentos e os inquéritos por questionário (Quivy, 1992).

Segundo Bogdan e Biklen (1994) as entrevistas qualitativas variam quanto ao grau de estruturação. A escolha entre uma entrevista onde se verifique um grau maior de frontalidade e uma entrevista onde o grau de frontalidade é mais reduzido, depende não só dos objetivos definidos, como também da profundidade do assunto e do tempo que se pretende depender com a tarefa. Nesta dissertação a técnica usada será a entrevista dirigida, a qual segundo Matalon (1993) inclui um guião prévio, com um conjunto de questões predefinidas, de resposta curta e objetiva. Desta forma é possível o tratamento quantitativo dos dados uma vez que este tipo de entrevista permite estudar as diferenças entre as respostas dos entrevistados. Por outras palavras, será usada a entrevista estruturada uma vez que pretendemos avaliar as diferenças entre as respostas dos elementos da amostra em estudo para posterior tratamento quantitativo, tornado objetivas as conclusões.

Sousa (2005), refere que a principal vantagem desta técnica é a de tornar mais objetivas as conclusões do estudo, apesar que não permitir uma análise qualitativa dos factos e opiniões em profundidade.

3.2 - Método de Investigação Quantitativo

Para Lopes (2019), citando Goody (1995), na elaboração do seu trabalho académico, “num estudo quantitativo, o pesquisador conduz o seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis ocasionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e com a quantificação dos resultados. Procura a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação de dados, garantindo, assim, uma margem de segurança em relação às inferências obtidas”.

Para Cardoso (2020), citando Sousa e Batista (2005), “a investigação quantitativa integra-se no paradigma positivista, apresentando como objetivo a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação mostra-se

geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população.”

Figura 4: Processo de uma Investigação Quantitativa



Fonte: Adaptado de Coutinho (2011)

3.4 - Método de Investigação Adotado

Neste presente estudo, e com base no que foi anteriormente referido, a metodologia a adotar será o método quantitativo.

A análise quantitativa consistirá na realização e distribuição de questionários e surge como uma forma de sondar uma das partes principais envolvidas neste método de auditoria, o mundo dos profissionais ROC de Portugal. Este inquérito terá como objetivo obter uma resposta, por amostragem, por parte dos profissionais desta área sobre quais as responsabilidades dos auditores nos eventos subsequentes.

3.5 - Formulação das Hipóteses de Análise

Tuckman e Harper (2012) refere que, a partir de qualquer formulação de um problema é geralmente possível derivar mais que uma hipótese.

Uma hipótese é uma formulação provisória, com intenções de ser posteriormente demonstrada ou verificada, constituindo uma suposição admissível. A partir da revisão da literatura foram identificados determinados aspetos que resultaram na construção das seguintes hipóteses:

Tabela 2: Hipóteses Formuladas

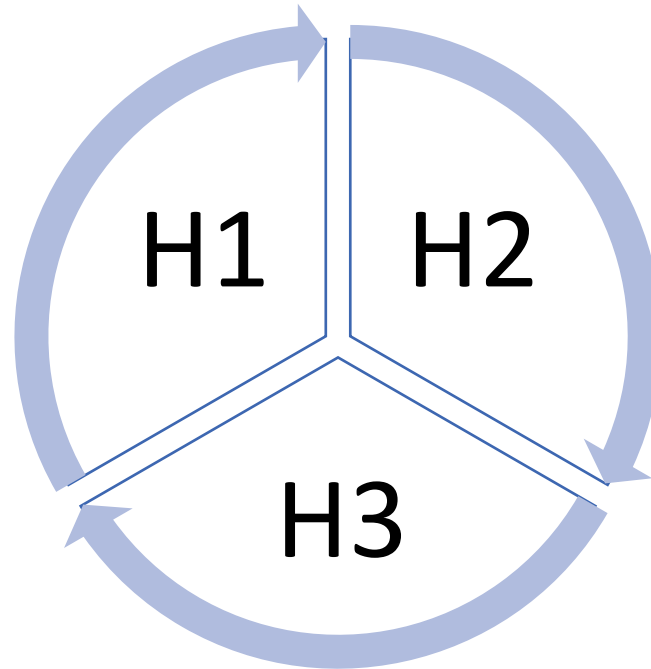
Questões de Investigação	Hipóteses
Q1 - Quais são os procedimentos que as empresas/auditores utilizam para auditar os eventos subsequentes? David e James (2014)	H1 - As causas e consequências dos eventos subsequentes são muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria
Q2 - Quais são os fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes? David e James (2014)	
Q3 - Quais são os fatores que podem influenciar a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes? David e James (2014)	
Q7 - O período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e deteção de eventos subsequentes? Chung (2013)	
Q8 - Quais são as divulgações de eventos subsequentes menos divulgadas? Chung (2013)	
Q9 - Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor? Chung (2013)	
Q4 - Quando o auditor está a rever a documentação de auditoria e percebe que são necessárias mais evidências para avaliar eventos subsequentes, o que deve o auditor fazer? David e James (2014)	H2 - O desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes
Q5 - Que ferramentas, como auxílio à decisão, os auditores podem usar na auditoria de eventos subsequentes? David e James (2014)	
Q6 - O que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes? David e James (2014)	
Q10 - Porquê que os auditores têm dificuldade em identificar eventos subsequentes durante a fase de auditoria? Como podem estes problemas ser mitigados? Chung (2013)	
Q11 - Como é que os fatores ambientais, individuais, e profissionais interagem e afetam a análise, avaliação e resolução dos eventos subsequentes? Chung (2013)	H3 - O conhecimento do ambiente em que o negócio da organização se insere é fundamental para entender os eventos subsequentes

Fonte: Elaboração Própria

3.6 - Modelo de Análise

O modelo de análise tem por base as três hipóteses a validar. Foi decidido atribuir-lhes um peso percentual igual às hipóteses. A forma como se interligam as hipóteses a analisar é a seguinte:

Figura 5: Modelo de Análise



Fonte: Elaboração Própria

É possível observar na figura acima que o modelo é representado por 3 hipóteses, as quais se encontram interligadas. A hipótese 1 divulga a ideia que as causas e consequências dos eventos subsequentes podem ser muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria, isto é, os eventos subsequentes podem afetar a opinião do auditor. Esta hipótese está interligada com as restantes, pois hipótese 2 refere que o desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes. Com isto surge a hipótese 3, pois para entender os eventos subsequentes pode tornar-se fundamental conhecer o ambiente em que o negócio se insere.

Após o concluir o estudo e com base no modelo de análise, iremos verificar se o trabalho de auditoria deve compreender a análise de eventos subsequentes e se consequente as causas e consequências destes podem por em causa o parecer de auditoria.

3.7 - Método de Recolha de Dados

Como referido anteriormente, a metodologia de investigação adotada para a recolha de dados será inquérito, como tal o mesmo será elaborado através de um questionário (apêndice 1 – Questionário).

De acordo com Gil (2008), o questionário consiste na “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, temores, comportamento presente ou passado.”

O questionário compreende um elenco de perguntas que são destinadas a um certo número de pessoas com o objetivo de obter informações, sendo que as questões podem ser organizadas com respostas limitadas pelo investigador de forma a obter dados coerentes para uma pesquisa (Fachin, 2017)

Nos questionários é preciso ter atenção à extensão da pergunta e ao número que questões apresentadas, pois se forem apresentadas questões extensas e complexas correse o risco de perder o interesse da população. Para tal, as questões devem ser as mais simplificadas para que sejam de fácil compreensão e serem diretamente relacionadas com o objeto da pesquisa.

Citando Reis (2020), Lima (1972), define a estrutura lógica do inquérito com um esquema, em que o ponto de partida é a população – P – que forma o campo de análise, de onde se obtém o subconjunto representativo, a amostra – A(P) –, em que este subconjunto será selecionado de acordo com os critérios definidos pelo investigador de forma a obter uma amostra relevante para a pesquisa. O investigador recolhe os dados – D(A) –, apurados com o questionário fornecido à amostra, que serão então tratados e contabilizados com vista à formulação das conclusões sobre a amostra – C(A) –. Por fim, se o processo anterior seguiu os padrões metodológicos e técnicas de investigação corretos, é legítima a generalização das conclusões à totalidade da população – C(P) –. Abaixo o esquema:

Figura 6: Estrutura de um inquérito



Fonte: Adaptado de Lima (1972)

Posto isto, pretende-se que o inquérito seja formado por perguntas simples, de rápida compreensão e cuja resposta permita obter dados que irão estar diretamente relacionados com a problemática resultante da revisão de literatura. O questionário será composto por questões fechadas e diretas, sendo para isso utilizada uma escala de Likert.

A escala de Likert foi desenvolvida em 1932, como uma resposta de 5 pontos simples, com dois sentidos, utilizada ainda nos dias de hoje. Esta escala agrupa as categorias num intervalo de menos para mais, sendo que o objetivo é que o inquirido demonstre a sua concordância com dita afirmação. Eis um exemplo de uma escala de 5 pontos Allen e Seaman (2007):

Tabela 3: Escala de Likert

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Neutro/Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente

Fonte: Elaboração própria

Assim, para o estudo em causa será adotada uma escala de Likert de 5 pontos como se segue:

1. Discordo Totalmente
2. Discordo Parcialmente
3. Nem concordo nem discordo
4. Concordo Parcialmente
5. Concordo Totalmente

Uma vez que no âmbito desta pesquisa não foram solicitados quaisquer dados pessoais aos inquiridos, não foi solicitado parecer à comissão de ética do Instituto Politécnico do Porto.

A recolha de dados foi realizada através da ferramenta de criação de questionários online “Google Forms”, uma vez que o mesmo permite a automatização da recolha e organização das respostas ao questionário, possibilitando a todo o tempo ter acesso aos dados e ainda oferece a opção de os analisar em tempo real através da visualização de gráficos produzidos automaticamente pelo software.

As respostas ao questionário são totalmente anónimas, sendo que a identificação do inquirido não foi solicitada no mesmo. No final, todos os inquéritos realizados serão validados e analisados

3.8 - Definição da população e amostra

A população é o conjunto dos indivíduos, casos ou observações onde se quer estudar o fenómeno (Almeida e Freire, 2008).

Neste estudo a população foca-se em indivíduos que desempenham funções de auditoria, preferencialmente numa empresa de renome internacional, sendo que desta população serão retirados 60 elementos. De notar, que dentro dos profissionais de auditoria foram selecionados diferentes níveis hierárquicos (partners, manager, seniores, associates).

Visto não existir qualquer tipo de restrição em termos de idade ou nível hierárquico, é possível obter respostas de auditores que já se depararam várias vezes com o tema dos Eventos subsequentes, conseguindo assim fornecer um input importante para entender a problemática desta dissertação.

Elaboração do Questionário

Enquadramento:

1. Indique a sua Idade
2. Indique o seu género
3. Indique a sua Atividade Profissional
4. Indique a sua Experiência Profissional

3.9 - Relação das questões do inquérito com as hipóteses formuladas

H1 - As causas e consequências dos eventos subsequentes são muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria

2 - Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor?

3 - Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar o conjunto das Demonstrações Financeiras?

7 - O julgamento profissional do auditor poderá colocar em causa a evidência obtida sobre os eventos subsequentes?

9 - Quais são os procedimentos que as empresas/auditores utilizam para auditar os eventos subsequentes?

11 - Quais são os fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes?

12 - Quais são os fatores que podem influenciar a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes?

16 - O período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e detecção de eventos subsequentes?

H2 - O desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes

4 - É importante um planeamento de procedimentos/testes para se obter as evidências de eventos subsequentes?

5 - É importante os auditores terem entendimentos dos procedimentos estabelecidos pela administração da empresa para assegurar que os eventos subsequentes serão identificados?

8 - As evidências de eventos subsequentes são obtidas quando os procedimentos de auditoria são realizados em relação a este problema?

10 - No geral, encontra dificuldades para obtenção de evidências de eventos subsequentes?

13- Quando o auditor está a rever a documentação de auditoria e percebe que são necessárias mais evidências para avaliar eventos subsequentes, o que deve o auditor fazer?

14 - Que ferramentas, como auxílio à decisão, os auditores podem usar na auditoria de eventos subsequentes?

15 - O que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes?

H3 - O conhecimento do ambiente em que o negócio da organização se insere é fundamental para entender os eventos subsequentes

6 - Os fatores ambientais, individuais e profissionais interagem e afetam a análise, avaliação e resolução dos eventos subsequentes

CAPÍTULO IV - ESTUDO EMPÍRICO

4 - Apresentação e Interpretação dos Dados

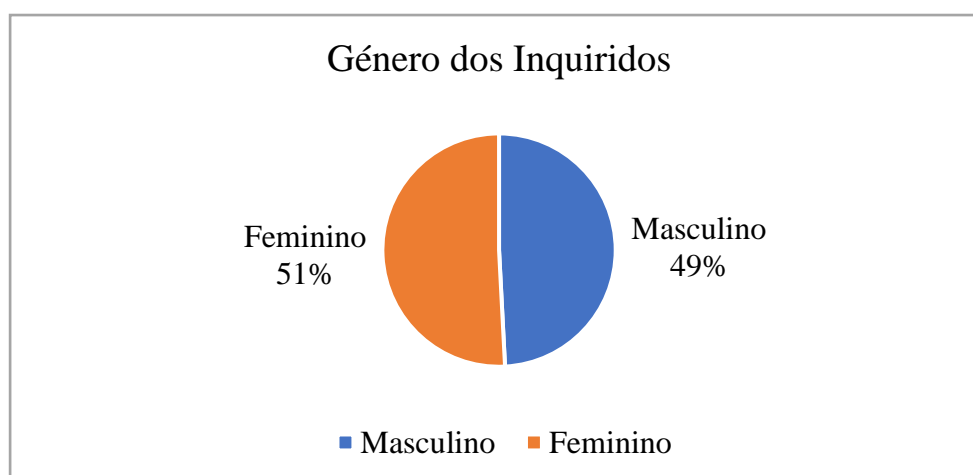
O presente inquérito foi partilhado por 110 indivíduos, os quais trabalham ou já trabalharam em Auditoria (seja numa Big4 ou numa Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SROC), solicitando a sua participação através do preenchimento do inquérito.

4.1 - Caracterização da Amostra

Nesta fase inicial iremos caracterizar a amostra dos inquiridos relativamente ao seu género, idade, atividade profissional e experiência profissional.

Relativamente aos 110 inquéritos partilhados foi possível obter 61 respostas. Desta amostra foi possível verificar que a mesma é constituída por 30 inquiridos do sexo masculino (49%) e 31 inquiridos do sexo feminino (51%).

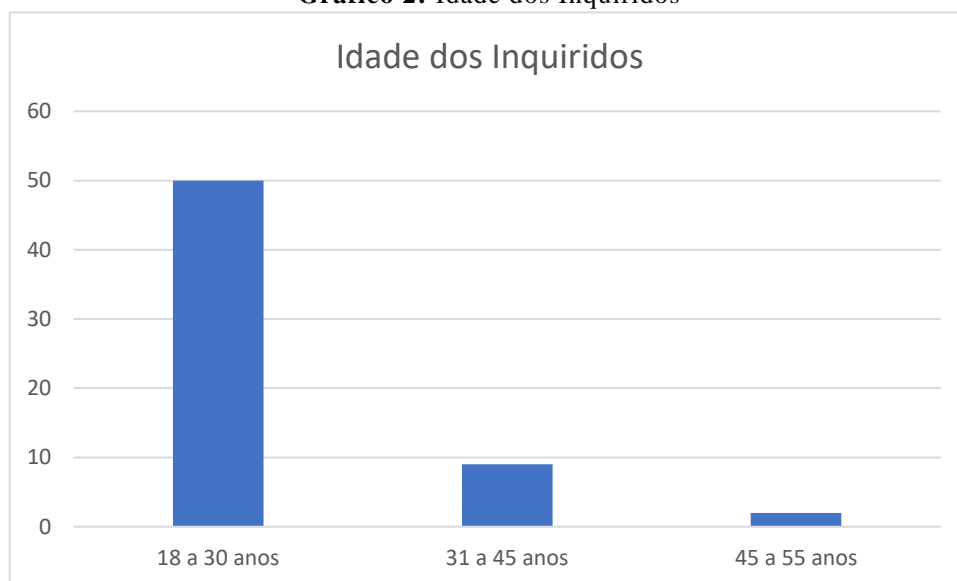
Gráfico 1: Género dos Inquiridos



Fonte: Elaboração Própria

Conforme é possível observar nos dados apresentados abaixo, a maioria dos inquiridos têm idade compreendida entre os 18 e os 30 anos (82%). Cerca de 15% tem idade compreendida entre os 31 e os 45 anos. Para terminar, 3% tem idade entre 45 a 55 anos de idade.

Gráfico 2: Idade dos Inquiridos



Fonte: Elaboração Própria

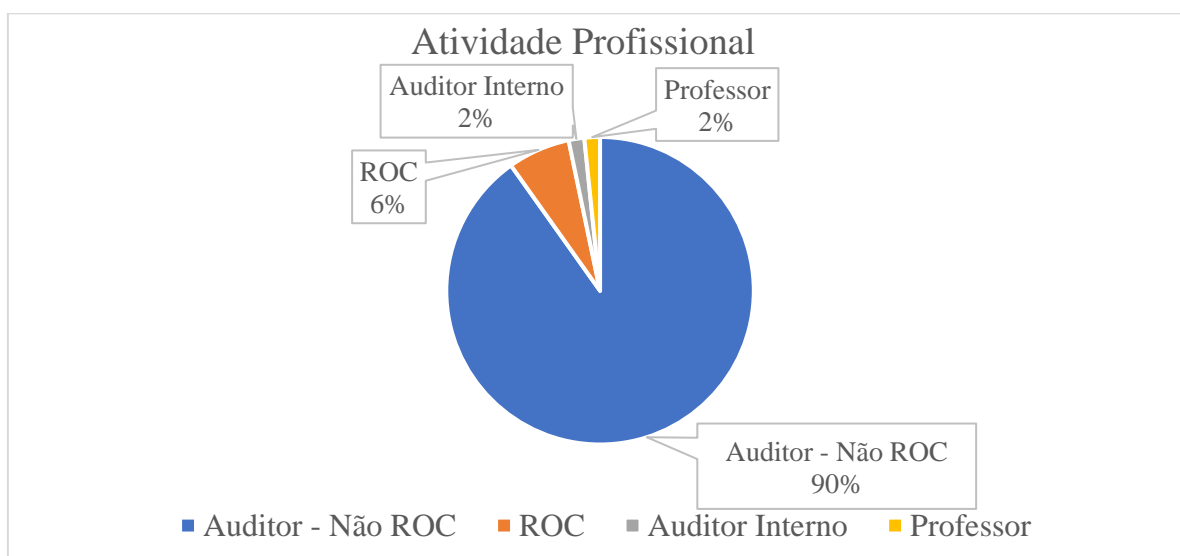
Gráfico 3: Peso da idade dos inquiridos

Idade	Nº Inquiridos	% Inquiridos
18 a 30 anos	50	82%
31 a 45 anos	9	15%
45 a 55 anos	2	3%

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à atividade profissional executada pelos inquiridos, trata-se de 4 Revisores Oficiais de Contas (6%), 55 são Auditores – Não ROC (90%), 1 Auditor Interno (2%) e 1 Professor (2%).

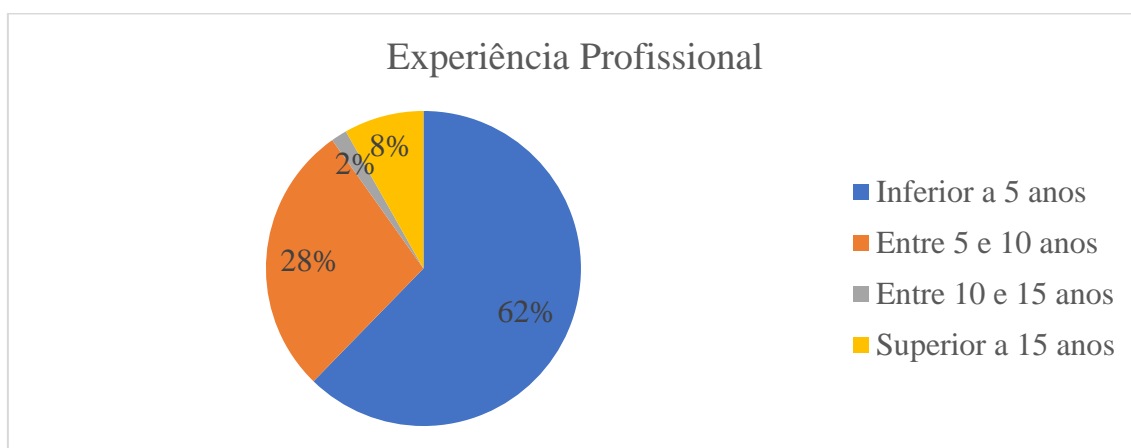
Gráfico 4: Atividade Profissional



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à experiência profissional, a maior parte dos inquiridos (62%) tem uma experiência profissional inferior a 5 anos. Entre 5 a 15 anos de experiência temos uma percentagens de 36% de inquiridos. Por fim, contamos com 2% de inquiridos com uma percentagem superior a 15 anos de experiência.

Gráfico 5: Experiência Profissional



Fonte: Elaboração Própria

Estas questões apresentadas são de enquadramento, isto é, obtivemos um conhecimento geral dos inquiridos. As questões que se seguem são de respostas fechada onde os inquiridos, numa escala de Likert, responderam numa escala de 1 a 5, onde o 1 significa “Discordo Totalmente” e o 5 “Concordo Totalmente”, conforme a sua concordância com as afirmações.

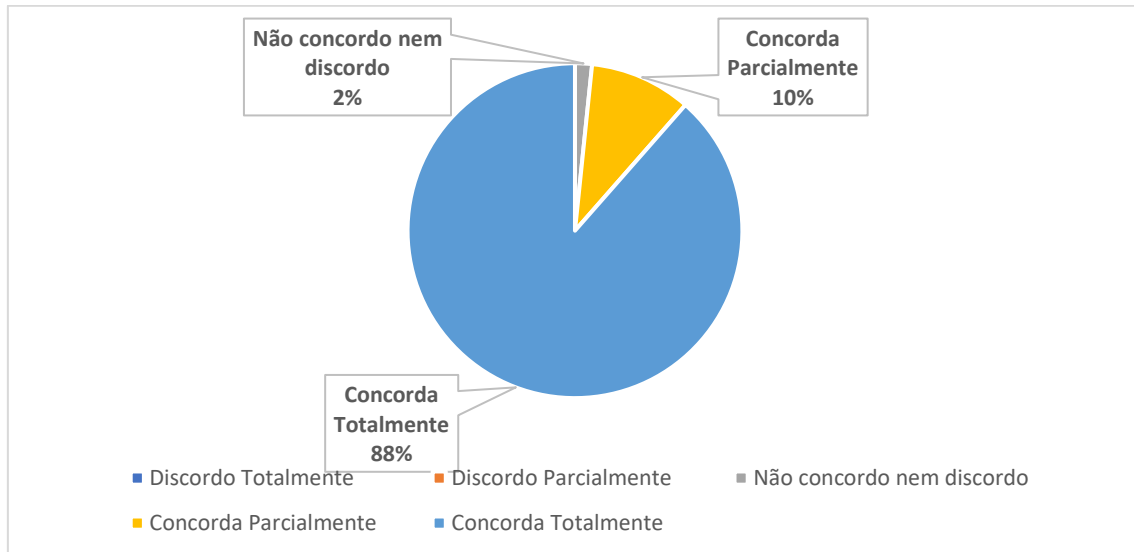
4.2 - Apresentação dos Resultados

Para as diversas questões formuladas foi estabelecido uma ligação entre cada questão e a hipótese corresponde.

Relativamente à **Hipótese 1 - As causas e consequências dos eventos subsequentes são muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria**, foram apresentadas as seguintes questões aos inquiridos:

H1.Q2) *Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor?*

Gráfico 6: Resposta à Questão 2

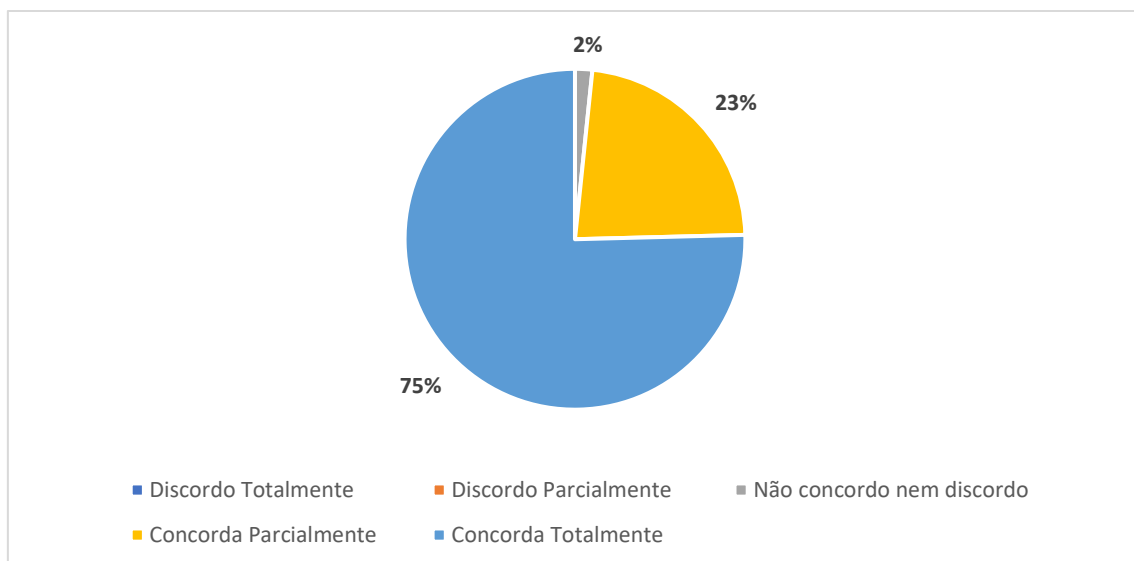


Fonte: Elaboração Própria

Com a questão apresentada pretendia-se avaliar o nível de concordância dos inquiridos, podendo observar que 98% da amostra concorda que os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor.

H1.Q3 - *Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar o conjunto das Demonstrações Financeiras?*

Gráfico 7: Resposta à Questão 3

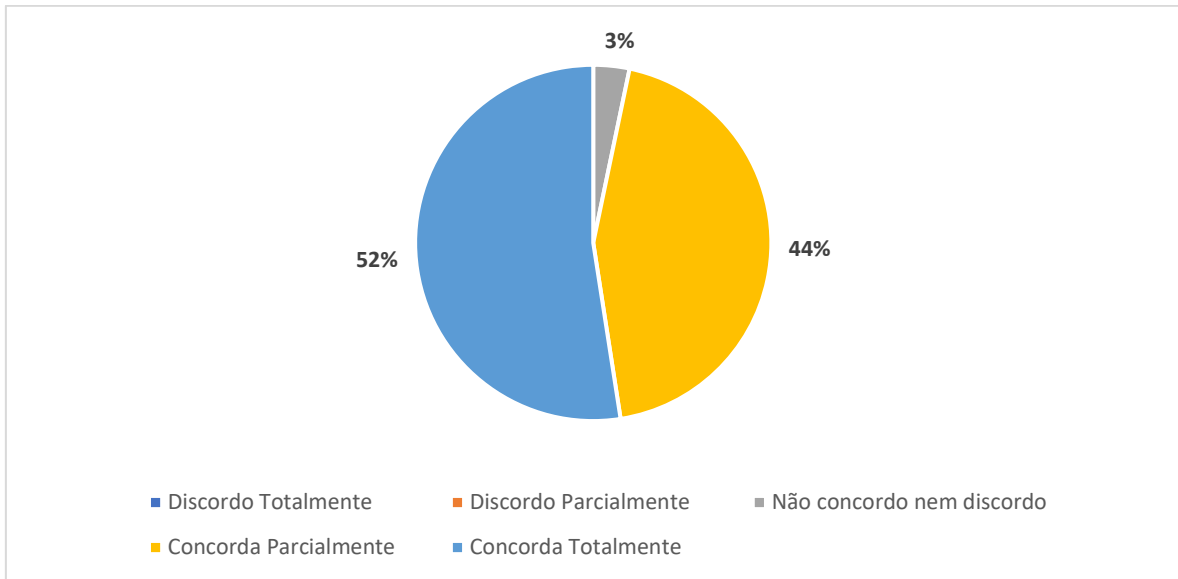


Fonte: Elaboração Própria

Mantendo-se o mesmo objetivo da questão anterior em apurar o nível de concordância dos inquiridos face à questão, verificou-se que 98% da amostra concorda que os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar o conjunto das Demonstrações Financeiras.

H1.Q7 - *O julgamento profissional do auditor poderá colocar em causa a evidência obtida sobre os eventos subsequentes?*

Gráfico 8: Resposta à Questão 7

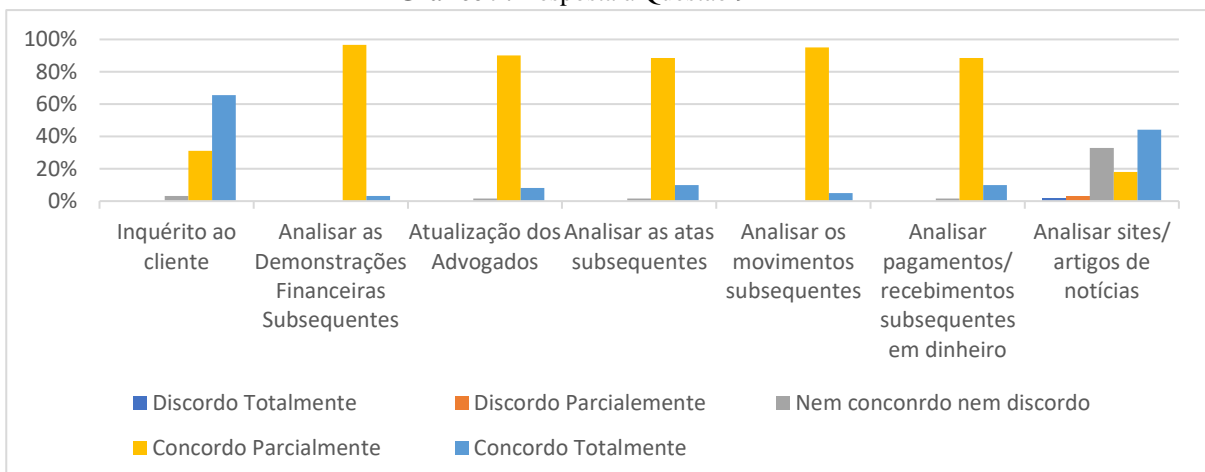


Fonte: Elaboração Própria

Em semelhança às questões anteriores, com esta também se pretendia apurar o nível de concordância dos inquiridos face à questão, sendo possível verificar que 97% da amostra concorda que o julgamento profissional do auditor coloca em causa a evidência obtida sobre eventos subsequentes.

H1.Q9 - *Quais são os procedimentos que as empresas/auditores utilizam para auditar os eventos subsequentes?*

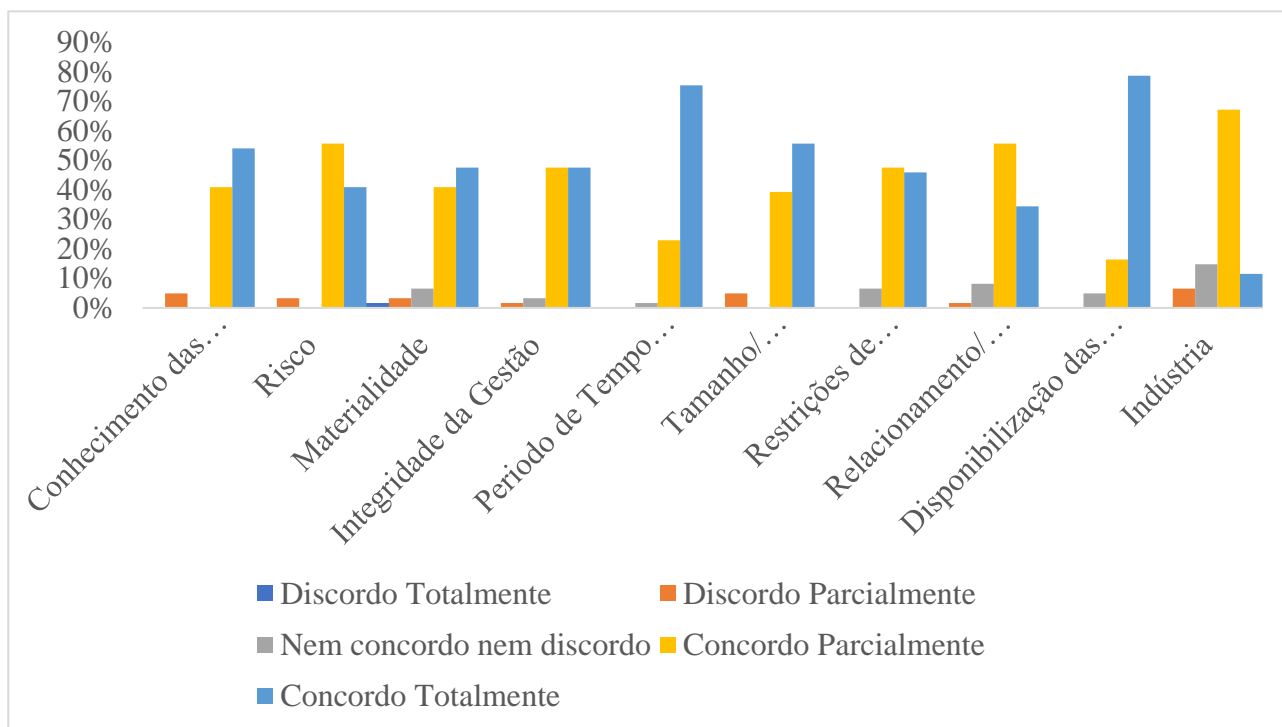
Gráfico 9: Resposta à Questão 9



Perante esta questão é possível verificar através do gráfico de respostas que 100% dos inquiridos são da opinião que a análise das Demonstrações Financeiras subsequentes e a análise dos movimentos subsequentes são dois procedimentos de extrema importância para a auditoria de eventos subsequentes. Com uma taxa de 97% e 98% respetivamente, o inquérito ao cliente, a atualização de advogados, a análise das atas subsequentes e pagamentos e recebimentos subsequentes são também fulcrais na auditoria de eventos subsequentes. Com uma percentagem menor, mas ainda significativa, 62% concorda que analisar sites/artigos de notícias é um procedimento que deve constar na análise de eventos subsequentes.

H1.Q11 - *Quais são os fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes?*

Gráfico 10: Resposta à Questão 11



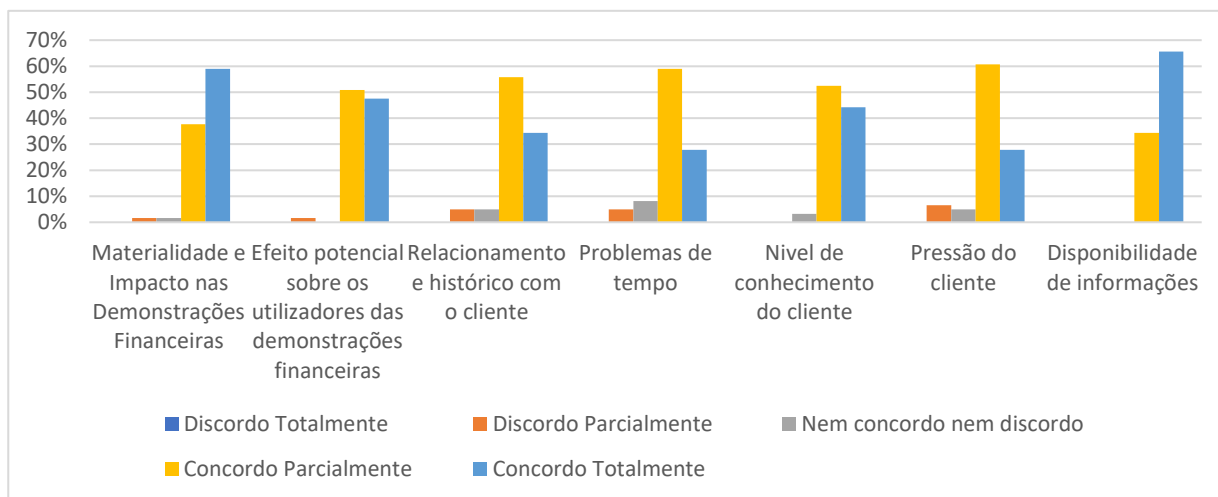
Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à questão apresentada acerca dos fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes, é possível verificar pelas percentagens no gráfico que os inquiridos consideram que o conhecimentos das atividades do cliente, o risco em que a empresa se insere, a materialidade definida, a integridade da gestão, o período de tempo entre a data de balanço e a data do relatório de auditoria, o tamanho/complexidade da cliente, a restrição do tempo/prazos, a interação com o cliente, a disponibilização das Demonstrações Financeiras subsequentes e ainda a indústria em

que a entidade se insere como fatores que dificultam os auditores a identificar e avaliar eventos subsequentes.

H1.Q12 - *Quais são os fatores que podem influenciar a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes?*

Gráfico 11: Resposta à Questão 12

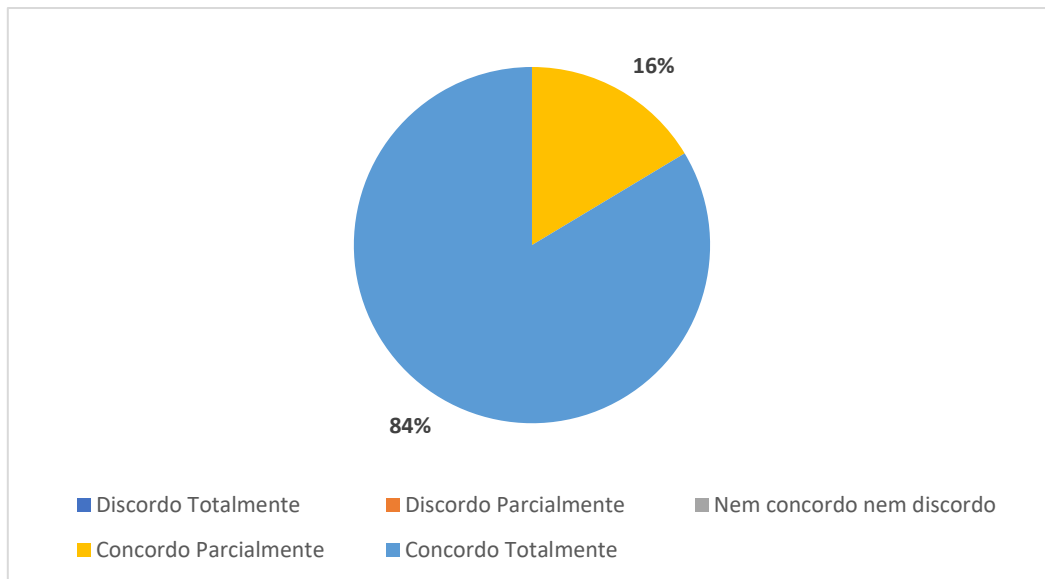


Fonte: Elaboração Própria

Nesta questão, é possível verificar pelas respostas dos inquiridos que tanto a disponibilidade de informações (100%), como a materialidade e impacto as Demonstrações Financeiras (97%), o efeito potencial sobre os utilizadores das Demonstrações Financeiras (98%), o relacionamento e histórico com o cliente (90%), os problemas de tempo (87%), o nível de conhecimento do cliente (97%) e a pressão do cliente (89%) são fatores que influenciam a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes.

H1.Q16 - *O período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e deteção de eventos subsequentes?*

Gráfico 12: Resposta à Questão 16



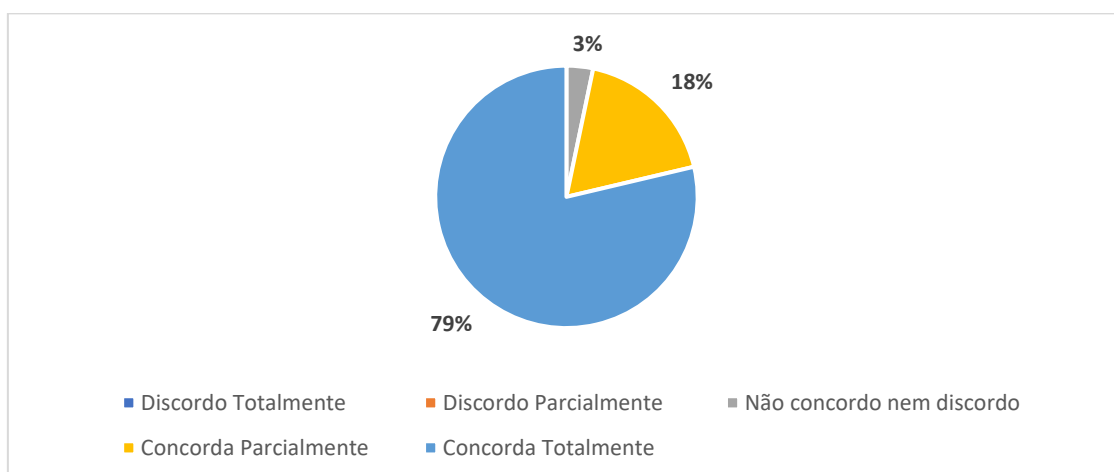
Fonte: Elaboração Própria

Com esta questão pretendia-se apurar o nível de concordância dos inquiridos face à afirmação, podendo-se verificar que a totalidade da amostra concorda que o período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e deteção de eventos subsequentes.

Para o estudo da **Hipótese 2** – “**O desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes**” foram apresentadas as seguintes questões aos inquiridos:

H2.Q4 - *É importante um planeamento de procedimentos/testes para se obter as evidências de eventos subsequentes?*

Gráfico 13: Resposta à Questão 4

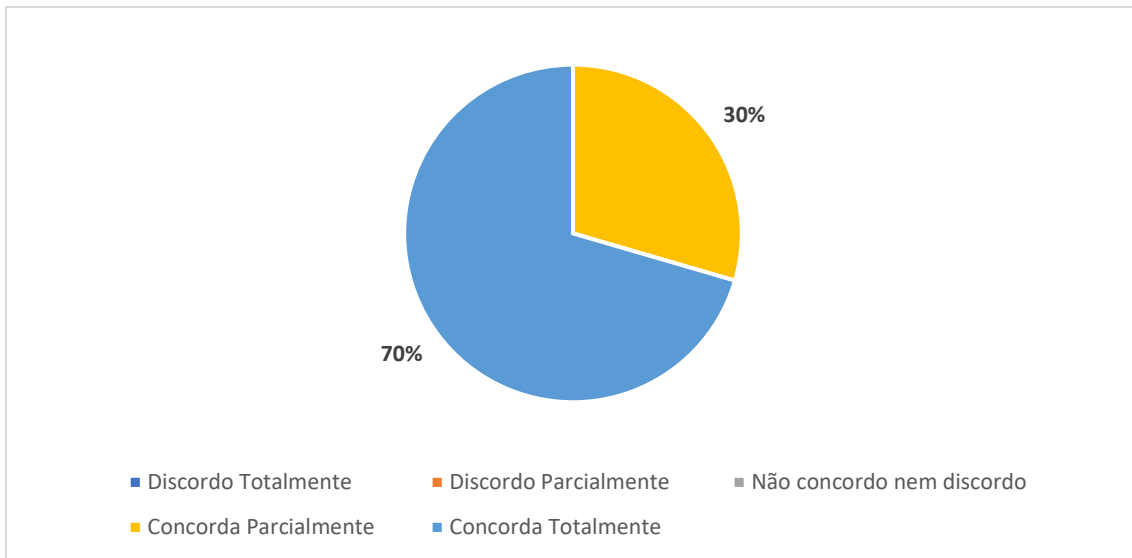


Fonte: Elaboração Própria

Com a questão apresentada pretendia-se avaliar o nível de concordância dos inquiridos, podendo observar que 97% da amostra concorda que é importante fazer um planeamento de procedimentos/testes para se obter as evidências de eventos subsequentes.

H2.Q5 - *É importante os auditores terem entendimentos dos procedimentos estabelecidos pela administração da empresa para assegurar que os eventos subsequentes serão identificados?*

Gráfico 14: Resposta à Questão 5

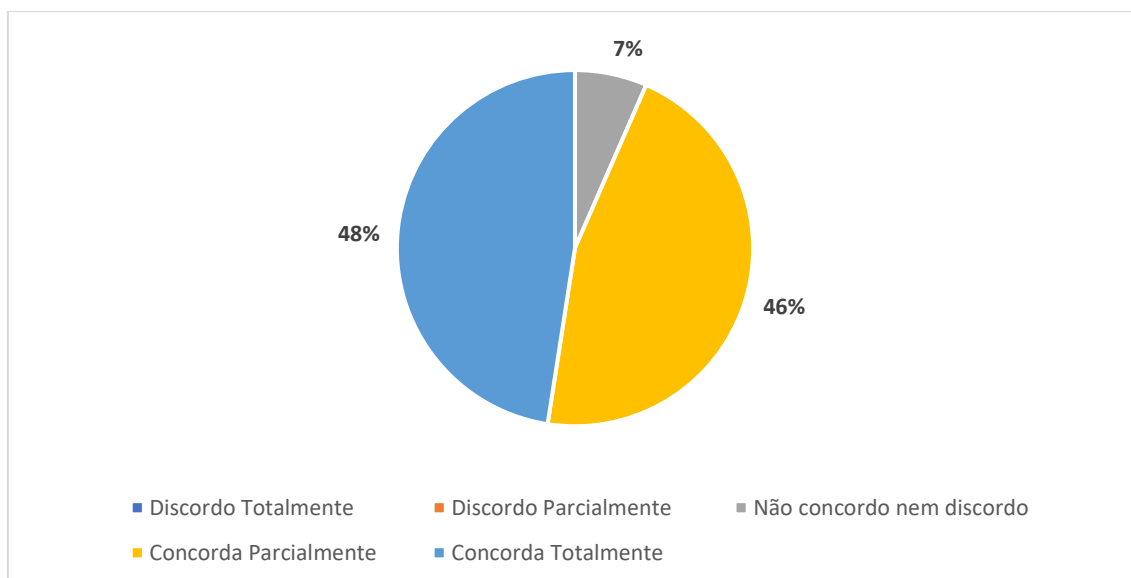


Fonte: Elaboração Própria

Nesta questão é possível observar que a totalidade dos inquiridos (100%) concorda que é importante os auditores terem entendimentos dos procedimentos estabelecidos pela administração da empresa de modo a assegurar que os eventos subsequentes serão identificados.

H2.Q8 - *As evidências de eventos subsequentes são obtidas quando os procedimentos de auditoria são realizados em relação a este problema?*

Gráfico 15: Resposta à Questão 8

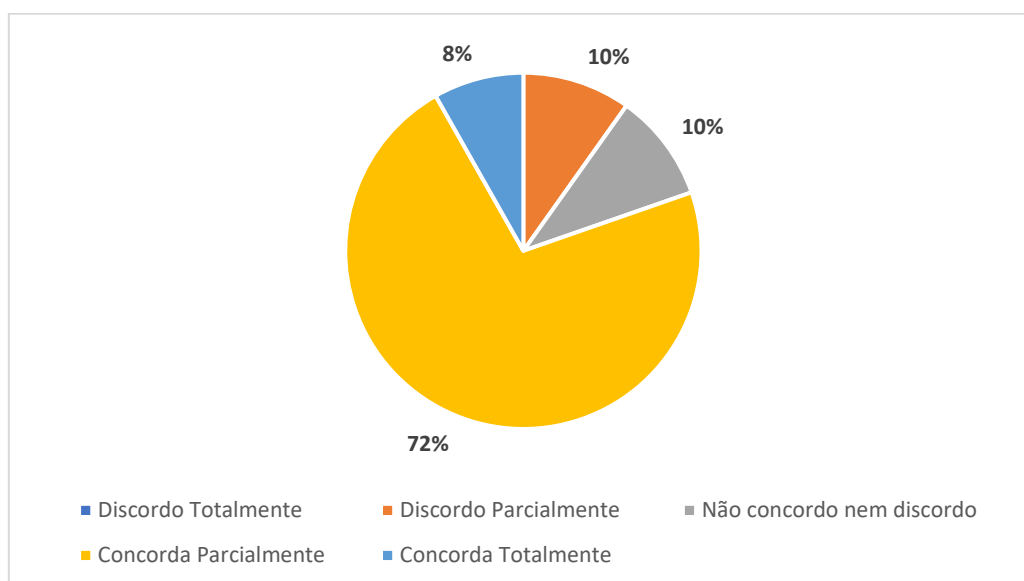


Fonte: Elaboração Própria

Na questão 8 pretendia-se apurar o nível de concordância dos inquiridos relativamente à afirmação, podendo verificar que 93% dos inquiridos é da opinião que as evidências de eventos subsequentes são obtidas quando os procedimentos de auditoria são realizados para tal.

H2.Q10 - *No geral, encontra dificuldades para obtenção de evidências de eventos subsequentes?*

Gráfico 16: Resposta à Questão 10

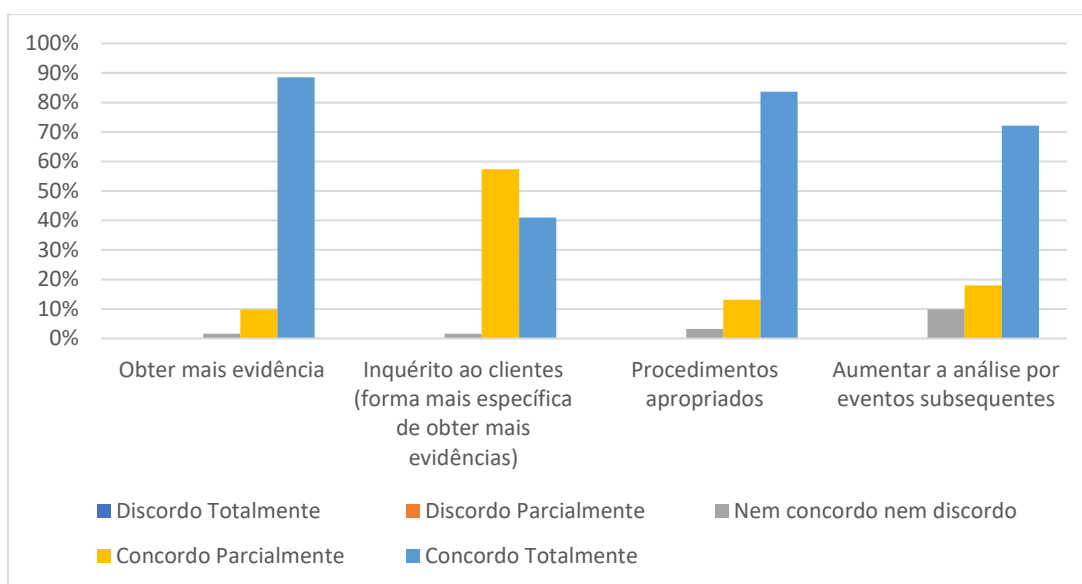


Fonte: Elaboração Própria

É possível nesta questão que 80% dos inquiridos concorda que na auditoria de eventos subsequentes deparam-se com dificuldades para obter evidência. Estas dificuldades podem ser várias, tendo as mesmas já sido analisadas na questão 9. Na questão nº15 serão analisadas formas de ultrapassar e melhorar a auditoria de eventos subsequentes.

H2.Q13 - *Quando o auditor está a rever a documentação de auditoria e percebe que são necessárias mais evidências para avaliar eventos subsequentes, o que deve o auditor fazer?*

Gráfico 17: Resposta à Questão 13

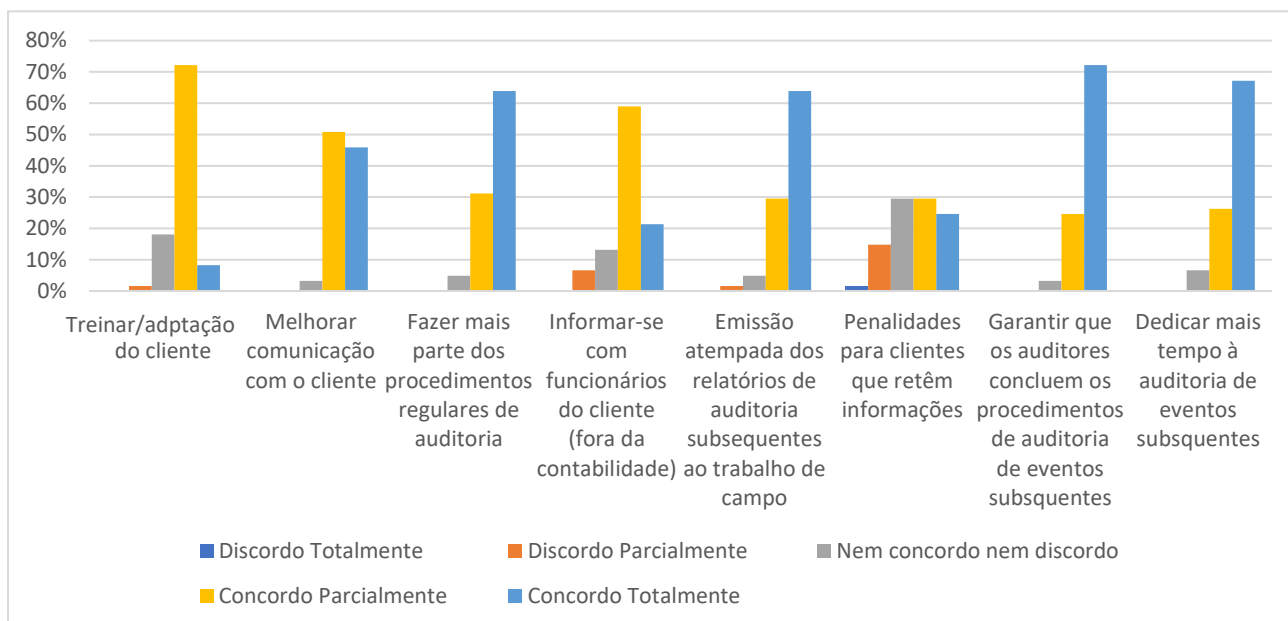


Fonte: Elaboração Própria

Na análise de eventos subsequentes, por vezes, após rever a documentação de auditoria é necessário obter mais evidência. Nesta questão podemos verificar que os inquiridos concordam em elevada percentagem que nestes casos devemos obter mais evidência, inquirir o cliente de forma mais específica para obter mais evidência, elaborar procedimento apropriados e ainda aumentar a análise de eventos subsequentes.

H2.Q15 - O que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes?

Gráfico 18: Resposta à Questão 15



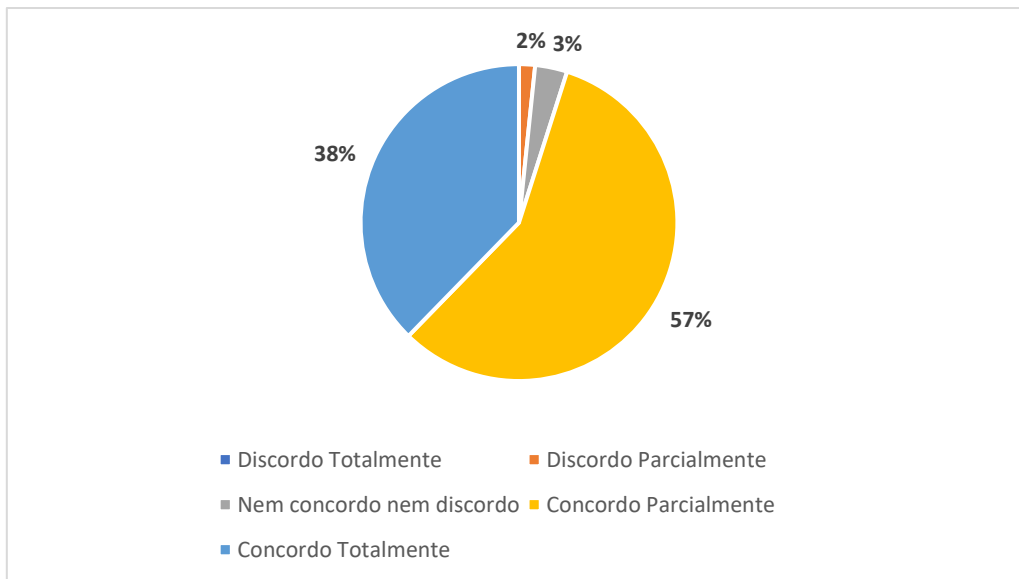
Fonte: Elaboração Própria

Como referido anteriormente, nesta questão pretendia-se avaliar o que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes. Assim, podemos verificar pelo gráfico que os inquiridos concordam, com grande expressão, que deve ser melhorada a comunicação com o cliente (97%), garantir que os auditores concluem os procedimentos de auditoria de eventos subsequentes (97%), fazer mais parte dos procedimentos regulares de auditoria (95%), emitir atempadamente os relatórios de auditoria subsequentes ao trabalho de campo (93%), dedicar mais tempo à auditoria de eventos subsequentes (95%), informar-se com funcionários do cliente (fora da contabilidade) (80%). Com uma percentagem mais reduzida, 54% dos inquiridos concordam que uma forma de melhorar a auditoria de eventos subsequentes passa por aplicar penalidades para clientes que retêm informações.

Para o estudo da **Hipótese 3 – “O conhecimento do ambiente em que o negócio da organização se insere é fundamental para entender os eventos subsequentes”** foram apresentadas as seguintes questões aos inquiridos:

H3.Q6 - Os fatores ambientais, individuais e profissionais interagem e afetam a análise, avaliação e resolução dos eventos subsequentes?

Gráfico 19: Resposta à Questão 6



Fonte: Elaboração Própria

Com esta questão pretendia-se apurar o nível de concordância dos inquiridos com a questão apresentada, podendo verificar que 95% dos inquiridos concorda que os fatores ambientais, individuais e profissionais interagem e afetam na avaliação e resolução de eventos subsequentes.

4.3 - Interpretação dos resultados

Atendendo ao modelo de análise anteriormente apresentado, este estudo incide sobre 3 hipóteses de investigação, as quais apresentam elos de ligação. Assim sendo, e como já estabelecido anteriormente, foi atribuído uma ponderação de 33% a cada uma.

Assim, e após a apresentação dos resultados obtidos para cada questão realizada, apresentamos a confirmação do modelo de análise que agrupa as respostas dos inquiridos a cada uma das hipóteses apresentadas:

Tabela 4: Modelo de Análise

Hipóteses	Questões	Ponderação	% Concordância (validação)	Validação Final	% Confirmação Hipótese	
H1	33%	2	14%	98%	14,04%	4,68%
		3	14%	95%	13,58%	4,53%
		7	14%	97%	13,82%	4,61%
		9	2,04%	97%	1,97%	0,66%
			2,04%	100%	2,04%	0,68%
			2,04%	98%	2,01%	0,67%
			2,04%	98%	2,01%	0,67%
			2,04%	100%	2,04%	0,68%
			2,04%	98%	2,01%	0,67%
			2,04%	62%	1,27%	0,42%
		11	1,43%	95%	1,36%	0,45%
			1,43%	97%	1,38%	0,46%
			1,43%	89%	1,26%	0,42%
			1,43%	95%	1,36%	0,45%
			1,43%	98%	1,41%	0,47%
			1,43%	95%	1,36%	0,45%
			1,43%	93%	1,33%	0,44%
			1,43%	90%	1,29%	0,43%
		12	1,43%	95%	1,36%	0,45%
			1,43%	79%	1,12%	0,37%
			2,04%	97%	1,97%	0,66%
			2,04%	98%	2,01%	0,67%
			2,04%	90%	1,84%	0,61%
			2,04%	87%	1,77%	0,59%
16	2,04%	97%	1,97%	0,66%		
	2,04%	98%	2,01%	0,67%		
	2,04%	90%	1,84%	0,61%		
	2,04%	87%	1,77%	0,59%		
					31,91%	
H2	33%	4	17%	97%	16,12%	5,37%
		5	17%	100%	16,67%	5,56%
		8	17%	93%	15,57%	5,19%
		10	17%	80%	13,39%	4,46%
		13	4%	98%	4,10%	1,37%
			4%	98%	4,10%	1,37%
			4%	97%	4,03%	1,34%
			4%	90%	3,76%	1,25%
		15	2,08%	80%	1,67%	0,56%
			2,08%	97%	2,02%	0,67%
			2,08%	95%	1,98%	0,66%
			2,08%	80%	1,67%	0,56%
			2,08%	93%	1,95%	0,65%
			2,08%	54%	1,13%	0,38%
2,08%	97%		2,02%	0,67%		
					30,70%	
H3	33%	6	100%	95%	95,08%	31,69%
					31,69%	
					94,31%	

Fonte: Elaboração Própria

H1 - As causas e consequências dos eventos subsequentes são muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria

A formulação desta hipótese foi no sentido de apurar em que medida é que as causas e consequências dos eventos subsequentes podem ser muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria.

Pelos resultados obtidos, a emissão do parecer de auditoria está condicionada pelas consequências dos eventos subsequentes, uma vez que os inquiridos consideram que os eventos subsequentes podem afetar a opinião do auditor, assim como o período subsequente entre a data do balanço e a data de emissão do parecer de auditoria. Classificam ainda que o julgamento profissional do auditor pode afetar a análise de eventos subsequentes

H2 - O desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes

A determinação desta hipótese tem por finalidade apurar se o desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes.

Pelas respostas obtidas, é possível verificar que grande parte dos inquiridos não só concorda que deve ser realizado um planeamento de procedimentos para se obter evidência de eventos subsequentes, assim como concorda que é importante para os auditores terem um entendimento dos procedimentos estabelecidos pela administração de forma a assegurar os eventos subsequentes são detetados.

Hipótese 3 – O conhecimento do ambiente em que o negócio da organização se insere é fundamental para entender os eventos subsequentes.

Nesta hipótese, o objetivo é perceber se o conhecimento do ambiente em que o negócio da entidade é fulcral para analisar/entender os eventos subsequentes.

Pelos resultados obtidos, é possível observar que os inquiridos concordam que os fatores ambientais, individuais e profissionais afetam e interagem na análise e resolução de eventos subsequentes.

5 – Conclusão

Com a realização deste estudo, o objetivo era analisar/avaliar as responsabilidades dos auditores nos Eventos Subsequentes, tanto numa perspetiva dos estudos elaborados por diversos autores, mas também na perspetiva dos profissionais da área da Auditoria Financeira.

No primeiro capítulo abordamos a revisão da literatura sobre o tema Eventos Subsequentes, onde aprofundamos os conceitos teóricos como a apresentação do conceito de eventos subsequentes bem como a identificação dos tipos de eventos subsequentes existentes e o seu tratamento.

No capítulo II (Enquadramento Legal) foi elaborado um estudo sobre os normativos aplicados ao tema deste estudo, no qual realizamos um estudo detalhado das normas que tratam dos eventos subsequentes (NCRF 24, ISA 560).

Após o capítulo II, foram formuladas as questões de investigação,

O capítulo III diz respeito à Metodologia de Investigação, a qual trata a forma como a investigação se realizou e assim possibilitou o presente estudo. É neste capítulo que se definiu a metodologia quantitativa (Inquérito) para o estudo, tendo de seguida formulado as hipóteses para o estudo empírico e o respetivo modelo de análise que as interliga.

Este inquérito foi direcionado a indivíduos que na sua profissão lidam com o tema deste trabalho, de forma a atingir os objetivos definidos.

No capítulo IV, foi elaborado o estudo empírico onde foram apresentados os resultados obtidos do inquérito, seguindo-se a interpretação e as respetivas conclusões.

Assim, tendo por base o modelo de análise, em que se definiu que cada hipótese (H1, H2, e H3) tinham um peso de 33, 33%, e a tabela 4 apresentamos a confirmação do modelo de análise que engloba as respostas obtidas ao questionário para cada uma das hipóteses:

Na **Hipótese 1 - As causas e consequências dos eventos subsequentes são muito relevantes para a emissão do parecer de auditoria**, é possível perceber que 31,91% dos inquiridos considera que no desenvolvimento do trabalho de auditoria as causas e consequências dos eventos subsequentes é relevante para a emissão do parecer de auditoria.

Na **Hipótese 2 - O desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise dos eventos subsequentes**, com uma validação de 30,70%, verifica-se uma concordância que o desenvolvimento do trabalho de auditoria deve compreender a análise de eventos subsequentes, uma vez que é um tema que pode colocar em causa a emissão do parecer de auditoria.

Na **Hipótese 3 - O conhecimento do ambiente em que o negócio da organização se insere é fundamental para entender os eventos subsequentes**, com uma validação de 31,69%, é notável que para entender os eventos subsequentes numa entidade é fundamental conhecer o ambiente em que o negócio da entidade esta inserido.

Em suma, e estando o modelo validado em 94%, podemos concluir que o desenvolvimento do trabalho de auditoria sobre eventos subsequentes é de extrema importância uma vez que as suas causas e consequências podem colocar em causa a emissão do parecer de auditoria.

Limitações do Estudo

No desenvolvimento do presente estudo de investigação, podemos considerar como principal limitação a escolha de uma amostra mais alargada para verificar se a confirmação encontrada se mantém

Podemos também considerar como limitação ao estudo o facto de ter sido elaborado um questionário para esta investigação. Pois, permanece a incerteza no preenchimento do questionário, uma vez que é desconhecido o inquirido, e a sinceridade com que o mesmo tenha sido respondido.

Orientações para investigações futuras

Como sugestão para investigação futura sugere-se a realização de entrevistas que poderão confirmar os resultados obtidos pela análise quantitativa. Seria também interessante saber se internacionalmente, até no país vizinho, Espanha, esta tendência se manteria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allen, E. I., & Seaman, C. (2007, julho). Statistics Roundtable: Likert Scales And Data Analyses. Retrieved from <https://asq.org/quality-progress/articles/statisticsroundtable-likert-scales-and-dataanalyses?id=617a8521fc0a4c9aa366fcbb0486bbd5>

Almeida, L., & Freire, T. (2008). Metodologia da investigação em psicologia e educação (5ª ed.)

Arens, “Auditing and Assurance Services – An Integrated Approach”, Prentice Hall, N. Jersey, 2006

Bogdan, R. C., Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos. Coleção Cincias da Educação. Porto: Porto Editora

Callings (2012), Treatment of subsequent events post reporting, *Audit financiar*, nr. 7, pp.50-53.

Caloian, F. (2007), Considerations of subsequent events audit, *Audit Financiar*, nr. 29, pp. 31-36.

Cernuşca, L. (2016), Subsequent events of the closure financial year, Ceccar business magazine nr. 27, 4-10. Consulta em <http://www.ceccarbusinessmagazine.ro/evenimente-ulterioare-inchideriiexercitiului-financiar-a1029/>(acedido em 23.11.2020)

Chung, J. O. Y., C. P. Cullinan, M. Frank, J. H. Long, J. Mueller-Phillips, and D. M. O’Reilly. 2013. The auditor’s approach to subsequent events: Insights from the academic literature. *Auditing: A Journal of Practice & Theory* 32: 167–207.

CPA Exam review, “Auditing and Attestation “, O. Ray Wittington gm 2012.

Fachin, O. (2017). Fundamentos de metodologia. Editora Saraiva

Flick, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 312 p.

Fortin, M. F. (1999). O processo de investigação: Da conceção à realização. Loures: Lusociência.

Ghiglione, R., Matalon, B. (1993). O inquirido: teoria e prática. Oeiras: Celta Editora

Gil, A. (2008). Modos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.

Herda, D. N., & Lavelle, J. J. (2014). Auditing Subsequent Events: Perspectives from the Field. *Current Issues in Auditing*, 8(2), A10-A24.

IASB. IAS 10 Events After the Reporting Period. Consulta em <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/ias-10-events-after-the-reporting-period/> acedido em 23.10.2020.

IFAC. ISA 560 Subsequent events. Consulta em <https://www.ifac.org/system/files/downloads/a030-2010-iaasb-handbook-isa-560.pdf> acedido em 20.10.2020.

Janvrin, D. J., and Jeffrey C. G. (2007), An investigation of auditor perceptions about subsequent events and factors that influence this audit task. *Accounting Horizons* 21 (3): 295–312.

Joshi, A., Kale, S., Chandel, S., & Pal, D. (2015). Likert Scale: Explored and Explained

Latif Al Nawaiseh M.A., Jaber J.J. (2015), Auditing Subsequent Events from the Perspective of Auditor's pp. 78–85.

Lazăr, A., Avram M., Duinea E. M. (2011), Subsequent events in the context of Accounting Reglementations compliant whit European directives, applicable to economic operators, *Audit financiar*, nr. 2, pp. 47-52

Lima, M. P. (1972). Inquérito Sociológico, Problemas de Metodologia

Lopes, I. F. (2019). A ética e a Opinião do Auditor. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Malhotra, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Mattar, F. N. (2001). Pesquisa de marketing (3ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.

Moldovanu, U. (2009), Case studies in the application of the International Standard of Auditing 560 , Subsequent events“, *Audit financiar*, nr. 11, 44-56.

Ozdemir, Z., & Gokcen, B. A. (2016). Auditing of Subsequent Events: A Survey of Auditors in the City of Istanbul in Turkey. *Accounting and Finance Research*, 5(2), 42.

Polit, D. F., Hungler, B. P. (1995). Fundamentos de pesquisa em enfermagem (3a Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas

Puttick et al., 2007. The principles and practice of auditing. Juta Academic (2007)

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1992). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.

Richardson, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo Atlas: 2007

Sousa, B. (2005). Investigação em Educação. Lisboa: Livros Horizonte

Teixeira, M.F. (2006). O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. Coimbra: Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.

Tuckman, B. W. (2012). Manual de Investigação em Educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de Investigação Científica (4a ed.)

Uyar, S. (2014). Bilanço tarihinden sonraki olaylar

Apêndice 1 – Questionário



Responsabilidades do Auditor nos Eventos Subsequentes

Exm.º Senhor(a),

O presente questionário foi desenvolvido por Vítor Daniel Mota Silva, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP). A presente dissertação tem como objetivo avaliar as responsabilidades do auditor nos eventos subsequentes.

Este questionário é constituído por 17 questões de resposta rápida cujo tempo de preenchimento é de aproximadamente 5 minutos.

De ressaltar que as respostas são totalmente anónimas, o seu uso é exclusivamente para fins académicos e o seu tratamento será efetuado de forma agregada. Qualquer dúvida ou informação poderá entrar em contacto via correio eletrónico: danielsilva45@hotmail.com.

Agradeço desde já a sua colaboração e tempo despendido.

Next

Enquadramento

Indique a sua idade *

Your answer

Sexo *

- Masculino
- Feminino

Atividade Profissional *

- Revisor Oficial de Contas
- Auditor - Não ROC
- Auditor Interno
- Professor

Experiência Profissional *

- Inferior a 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Superior a 15 anos

Back

Next

Responsabilidades do Auditor nos Eventos Subsequentes

1 - Na prática de auditoria já teve contacto com eventos subsequentes ? *

Sim

Não

2 - Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar a opinião do auditor? *

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

3 - Os eventos subsequentes são importantes o suficiente para afetar o conjunto das demonstrações financeiras? *

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

4 - É importante um planeamento de procedimentos/testes para se obter as evidências de eventos subsequentes? *

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

5 - É importante os auditores terem entendimentos dos procedimentos estabelecidos pela administração da empresa para assegurar que os eventos subsequentes serão identificados ? *

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

6 - Os fatores ambientais, individuais e profissionais interagem e afetam a análise, avaliação e resolução dos eventos subsequentes

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

7 - O julgamento profissional do auditor poderá colocar em causa a evidência obtida sobre os eventos subsequentes ?

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

8 - As evidências de eventos subsequentes são obtidas quando os procedimentos de auditoria são realizados em relação a este problema ?

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

9 - Quais são os procedimentos que as empresas/auditores utilizam para auditar os eventos subsequentes? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Inquérito ao cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar as Demonstrações Financeiras Subsequentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atualização dos Advogados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar as atas subsequentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar os movimentos subsequentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar pagamentos/recebimentos subsequentes em dinheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar sites/artigos de notícias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10 - No geral, encontra dificuldades para obtenção de evidências de eventos subsequentes? *

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

11 - Quais são os fatores que podem dificultar os auditores a identificar e avaliar os eventos subsequentes? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Conhecimento das atividades do cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Risco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Materialidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integridade da Gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Período de Tempo entre a data de Balanço e a data do Relatório de Auditoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tamanho/Complexidade do Cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restrições de Tempo/Prazos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento/Interação com o Cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilização das Demonstrações Financeiras Subsequentes e Atas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indústria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 - Quais são os fatores que podem influenciar a negociação e resolução de eventos subsequentes de um auditor com clientes? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Materialidade e Impacto nas Demonstrações Financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Efeito potencial sobre os utilizadores das demonstrações financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento e histórico com o cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de conhecimento do cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pressão do cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13- Quando o auditor está a rever a documentação de auditoria e percebe que são necessárias mais evidências para avaliar eventos subsequentes, o que deve o auditor fazer? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Obter mais evidência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inquérito ao clientes (forma mais específica de obter mais evidências)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procedimentos apropriados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a análise por eventos subsequentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 - Que ferramentas, como auxílio à decisão, os auditores podem usar na auditoria de eventos subsequentes? *

- Lista de verificação/Programa da empresa
- Orientação profissional
- Other: _____

15 - O que pode ser feito para melhorar a auditoria de eventos subsequentes ? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Treinar/Adaptação do cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar comunicação com o cliente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer mais parte dos procedimentos regulares de auditoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informar-se com funcionários do cliente (fora da contabilidade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emissão atempada dos relatórios de auditoria subsequentes ao trabalho de campo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Penalidades para clientes que retêm informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Garantir que os auditores concluem os procedimentos de auditoria de eventos subsequentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16 - O período subsequente (período após a data do balanço até à data de emissão do relatório de auditoria) pode influenciar a análise e deteção de eventos subsequentes? *

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente

17 - Como é que as empresas devem avaliar o evento subsequente – COVID-19? Trata-se de um evento subsequente ajustável ou não ajustável? *

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Evento Subsequente ajustável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evento Subsequente não ajustável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>